

RITA DE CÁSSIA LELLIS DE ARAÚJO

**OS ERROS DE ARBITRAGEM NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE
2015: ANÁLISE DO ACONTECIMENTO NA MÍDIA ESPORTIVA**

Viçosa-MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo

2015

RITA DE CÁSSIA LELLIS DE ARAÚJO

**OS ERROS DE ARBITRAGEM NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE
2015: ANÁLISE DO ACONTECIMENTO NA MÍDIA ESPORTIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Ricardo Duarte Gomes da Silva.

Viçosa-MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo

2015



Universidade Federal de Viçosa

Departamento de Artes e Humanidades

Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada Os erros de arbitragem no Campeonato Brasileiro de 2015: Análise do acontecimento na mídia esportiva, de autoria da estudante Rita de Cássia Lellis de Araújo, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Ricardo Duarte – Orientador
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Prof^a. Kelly Scoralick
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Prof. Próspero Brum Paoli
Chefe da Divisão de Esporte e Lazer da UFV

AGRADECIMENTOS

Palavras nunca serão suficientes para agradecer a todos que de alguma maneira contribuíram para que eu alcançasse a realização de mais uma etapa da minha vida, me apoiando, incentivando, aconselhando e corrigindo.

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que ele me proporciona a cada dia de vida. Por guiar meus passos, me proteger e principalmente por ter colocado pessoas tão especiais em meu caminho, elas me ajudam a cada dia a construir minha vida.

Agradeço infinitamente a minha mãe, meu grande exemplo de pessoa, meu anjo na Terra, a razão de tudo que sou. A você devo todas as minhas conquistas. Obrigada por tudo que fez por mim antes mesmo do meu nascimento até hoje, todos os dias. Por todo amor, carinho, compreensão, cuidado, educação, esforço e apoio incondicionais. A cada conquista minha você está presente. Obrigada por ser meu porto seguro, meu exemplo e minha base.

Agradeço também ao meu pai e a todos os meus familiares pela compreensão e incentivo de sempre, ter vocês ao meu lado sempre foi fundamental. Também ao meu amigo Leonardo pelo tempo de convivência, pela paciência, apoio e compreensão. Por fazer sempre o possível para me ajudar e me ver bem.

Aos meus amigos, que cada um ao seu modo sempre me apoiaram, ouviram, aconselharam, riram junto comigo e fizeram essa caminhada mais leve. Especialmente às minhas amigas Isabella e Renata, que apesar dos nossos caminhos terem sido diferentes e o tempo nos distanciar, sei que posso contar sempre com o respeito, carinho e apoio de vocês.

Agradeço aos meus amigos de graduação, pelo convívio agradável e respeitoso nesses quatro anos. Cada um a seu modo vai deixar saudades e fez com que essa importante fase da minha se torne inesquecível, aprendi muito com vocês. Especialmente a Júlia, Juliana e Bruna, por toda paciência, parceria e amizade sincera no convívio diário. Por alegrar meus dias, socorrer nos trabalhos, pelas conversas, conselhos, por me ajudarem a ser decidida, ou pelo menos tentarem... Ao mais recente amigo Jésus, por me ouvir, ajudar e principalmente alegrar meus dias com suas risadas e bom humor de sempre. Vou levar vocês para o resto da minha vida.

Deixo um agradecimento especial a minha grande amiga Júlia, que principalmente nesses últimos meses se mostrou muito mais que uma amiga, foi confidente, professora, médica, psicóloga, uma companhia essencial, fiel, inigualável. Com você aprendi e aprendo todos os dias, espero que saiba o quanto te admiro, é uma das pessoas mais incríveis que conheci em

minha vida! Sem você a realização deste sonho não seria possível nesse momento, nunca vou conseguir te agradecer por tudo que fez e faz por mim. Vou te levar por toda a vida!

Por fim, agradeço a todos os meus professores que contribuíram para a minha formação não só profissional como pessoal. Pela boa convivência, por todos os ensinamentos, compreensão e carinho. Ao meu orientador, professor Ricardo Duarte, pela ética, profissionalismo, paciência e por seu auxílio fundamental ao longo da elaboração deste trabalho.

Vocês todos fazem parte dessa minha conquista, muito obrigada por tudo que fizeram por mim!

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade realizar um estudo de caso sobre como os erros de arbitragem no Campeonato Brasileiro de 2015 foram tratados pelos principais sites esportivos do país fazendo deles um acontecimento nesse segmento da mídia. Além disso, procura-se trazer um breve histórico do futebol, da arbitragem e da mídia esportiva no Brasil. Busca-se relacionar a forma de abordagem dada aos erros com as teorias do agendamento e do acontecimento midiático para posteriormente verificar como determinados erros de arbitragem foram noticiados pelos sites globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com entre maio e setembro de 2015. Para demonstrar tal reverberação dada pelos sites esportivos citados anteriormente, foram selecionadas os conteúdos informativos e opinativos presentes em cada um relacionados a erros de arbitragem no período analisado. O método utilizado foi a descrição e a pesquisa se preocupa com o caráter qualitativo do fato, apesar de também quantificar o aparecimento do conteúdo estudado nos sites escolhidos. Ao final apresenta-se as considerações finais buscando relacionar o referencial teórico utilizado com o objeto do trabalho.

Palavras-Chave: Arbitragem; erro; mídia; futebol; acontecimento.

ABSTRACT

This study aims to conduct a case study on how the refereeing errors in the Brazilian Championship 2015 were treated by leading sports sites in the country making them one acontecimento this media segment. In addition, looking to bring a brief history of football, refereeing and sports media in Brazil. The aim is to relate how to approach given to errors with the theories of scheduling and media event later to see how certain refereeing errors were reported by globoesporte.com sites, lancenet.com.br and espn.com between May and September 2015. To demonstrate such reverberation given by sports websites mentioned above were selected informative and opinionated content present in each related to refereeing errors during the period. The method used was the description and pesquisase cares about the qualitative character of the fact, though also quantify the appearance of the content studied in selected sites. At the end we present the final considerations seeking to relate the theoretical framework with the work object.

Key-Words: Arbitration; error; media; soccer; event.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1- FUTEBOL E ARBITRAGEM	10
1.1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARBITRAGEM.....	10
1.2 – USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS: UMA TENTATIVA DE AUXÍLIO À ARBITRAGEM.....	16
1.3 – HISTÓRICO DE CASOS POLÊMICOS DA ARBITRAGEM BRASILEIRA	18
2- REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1– JORNALISMO ESPORTIVO	23
2.2 – A TEORIA DO AGENDAMENTO.....	27
2.3 – O QUE É ACONTECIMENTO MUDIÁTICO?	30
3 – OS ERROS DE ARBITRAGEM NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2015: ESTUDO DE CASO NO JORNALISMO ESPORTIVO DIGITAL – GLOBOESPORTE.COM, LANCENET.COM.BR E ESPN.COM.....	34
3.1 – METODOLOGIA	34
3.2 – ANÁLISES DOS ERROS E SUAS REVERBERAÇÕES NA MÍDIA ESPORTIVA DIGITAL	36
3.2.1. Descrição dos jogos com lances polêmicos.....	36
3.2.2. Tabela descritiva dos casos: conteúdos informativo e opinativo nos sites globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com	38
3.2.3. Análise Interpretativa dos pontos em comum entre os casos	44
3.3 – OS ERROS DE ARBITRAGEM COMO ACONTECIMENTO MUDIÁTICO	50
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é fazer uma pesquisa exploratória buscando mostrar de que maneira o jornalismo esportivo tratou os erros de arbitragem em alguns jogos polêmicos do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2015 como um acontecimento midiático. De modo específico pretendemos analisar descritivamente alguns dos jogos polêmicos do campeonato nos sites globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com para posteriormente interpretar os pontos em comum encontrados entre os três. O período analisado é compreendido entre 24 de maio, data do primeiro jogo analisado na 3ª rodada e dois de setembro, data da 22ª rodada a qual aconteceram erros significativos, de grande repercussão e que tiveram desdobramentos posteriores resultando em afastamento de árbitros e assistentes.

A escolha pelo tema se justifica pela importância que o futebol tem hoje no cenário nacional, envolvendo não só questões culturais e de identidade como também econômicas, mercadológicas, publicitárias, sociais, políticas. Além disso, é um assunto sempre atual, de interesse público e que tem ganhado muita repercussão na mídia esportiva e em seu público devido a forte influência que a arbitragem tem causado nos resultados e no principal campeonato de futebol do país.

O método utilizado é a descrição e a pesquisa se preocupa com o caráter qualitativo do fato, mas também quantifica o aparecimento de conteúdos relacionados ao tema arbitragem nos sites estudados. A análise será organizada nas categorias informativa e opinativa, já que publicações deste último gênero também são essenciais para o enriquecimento da análise do erro de arbitragem enquanto acontecimento midiático. Como conteúdos opinativos serão usados os blogs vinculados aos sites analisados.

A escolha pela internet como plataforma utilizada se deve ao fato de que com o avanço das tecnologias, principalmente com a consolidação da internet no início do século XXI, os acontecimentos têm a possibilidade de ganharem grandes proporções, atingir públicos distintos e que apesar de ocuparem lugares distintos fisicamente, se relacionam no espaço virtual, também globaliza, maximiza e repercute discussões, transformando certos fatos em acontecimento midiático.

A escolha pelos sites globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com se deve ao fato de estes serem atualmente os principais sites esportivos do Brasil e que permitiriam uma análise mais abrangente considerando as formas diferentes que cada uma trata os erros de arbitragem.

O primeiro site segue um modelo bem referencial, bastante objetivo na busca da imparcialidade. O segundo tem muitas semelhanças com o primeiro pelo fato de ambos pertencerem ao Grupo Globo, porém, tem um perfil com características mais populares, mais regionalizado e de linguagem mais informal. Já o terceiro é o de características mais elitistas, com linguagem e conteúdo mais especializados e críticos, análises e discussões mais aprofundadas, buscando atender um público mais específico.

No primeiro capítulo falaremos de algumas considerações importantes sobre a arbitragem no futebol, a tentativa de implantar determinados recursos tecnológicos nesse meio e o histórico de polêmicas envolvendo a arbitragem no Brasil. No segundo capítulo, usaremos como referencial teórico a evolução do jornalismo esportivo brasileiro, as teorias do agendamento e do acontecimento midiático, buscando aplicar determinados conceitos e ideias ao objeto estudado. No terceiro capítulo encontra-se a parte mais prática do trabalho, onde todo conteúdo informativo e opinativo dos sites estudados são dispostos em uma tabela a fim de comparar e interpretar a forma como cada site tratou o tema como acontecimento. Posteriormente são feitas as considerações finais a cerca do que foi observado ao longo do estudo.

1- FUTEBOL E ARBITRAGEM

O capítulo irá abordar de maneira geral o desenvolvimento do futebol e o papel da arbitragem no esporte, evidenciando como a importância de ambos cresceu com o passar do tempo na medida em que o esporte alcançou visibilidade e prestígio mundial. Traz também algumas tentativas de incorporar recursos tecnológicos para auxiliar a arbitragem buscando diminuir os erros nos jogos, os problemas causados pela não profissionalização dessa classe e um breve histórico de polêmicas envolvendo a arbitragem no Brasil.

1.1 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARBITRAGEM

Com o crescimento do futebol, tanto em aspectos de desempenho e qualidade quanto de visibilidade e potencial econômico, é normal que todos os envolvidos no esporte de maneira direta ou indireta tenham também um maior destaque. Nesse sentido, aqueles que “regem” o andamento das partidas desse esporte ganham um papel de extrema importância, pois além de serem os responsáveis por aplicar as regras do jogo e manter o andamento normal da partida, o árbitro e seus assistentes podem interferir não só nos resultados dos jogos como também de campeonatos.

A partir desse crescimento progressivo do esporte e da exigência cada vez maior por melhores desempenhos de seus agentes, a figura do árbitro toma papel fundamental, aumentando os requisitos necessários para hoje ser um árbitro de futebol profissional. Porém desde os primórdios do esporte até os dias atuais aconteceram algumas mudanças significativas. Um grande exemplo disso é que quando o futebol começou no século XIX, não existia uma pessoa responsável por aplicar as regras no jogo, que a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), 1978, considerava existir nove delas como evidenciam Silva, Rodriguez-Añez e Frómata (2002, p. 40):

Nessa época, o senso comum dos jogadores dirigia os jogos, considerados quase uma brincadeira. Havia humildade entre os jogadores, e caso alguém gritasse que havia ocorrido uma falta, todos paravam, já que gritavam: Pára! Pára! Um ou outro reclamava, mas o jogo era interrompido porque ninguém mais corria atrás da bola, o senso comum prevalecia.

Os autores (2002, p. 40) ainda citam Saldanha em sua obra “O futebol” para explicar que com o passar do tempo o senso comum não era mais capaz de garantir o cumprimento das regras e antes de surgir o árbitro, as decisões eram tomadas por uma comissão que ficava em um palanque e que só se pronunciava ou interferia na partida mediante reclamação de uma das equipes.

Quando uma equipe se sentia prejudicada, recorria à comissão; todos os membros da equipe se manifestavam e dirigiam-se até a mesma exigindo providências, contudo essas reclamações nem sempre eram em termos, portanto, não raro o palanque era lançado ao chão com comissão e tudo.

Como tentativa de “organizar” as reclamações, designou-se que apenas um jogador de cada equipe se dirigisse à comissão levando as suas queixas, era o “reclamador” e ele usaria um boné, que é o jogador que conhecemos hoje como o capitão do time.

Silva, Rodriguez-Añez e Frómeta (2002, p. 40) citam que Pedro Antunes na obra “Regras de Futebol” considera que a figura do árbitro de futebol surgiu em 1881 e ele dirigia a partida sem haver uma regra que estipulasse seus direitos e deveres, o que só aconteceu em 1890 e que em 1891, após revisão do código surgiu a possibilidade do árbitro ser acompanhado de dois assistentes, que já surgiram com suas funções determinadas. A partir de 1896 a regra deu ao árbitro o direito de punir por sua própria iniciativa e suas decisões passaram a ser sem apelo.

Waltrick (2009, p. 11) cita a obra “Nosso Futebol” de Almeida para se referir ao surgimento da figura do árbitro no Brasil, que segundo ele teria surgido junto com o futebol em 1894, trazido da Inglaterra por Charles Miller. Prochnik (2010, p. 3) cita a obra “Passes e Impasses – futebol e cultura de massa no Brasil” de Helal para afirmar que a chegada e desenvolvimento do esporte no país teve ligação direta com a Indústria Cultural, “afinal de contas, a ‘cultura de massa’ no Brasil se plasmou e se desenvolveu quase concomitantemente ao surgimento, desenvolvimento e popularização do futebol no país.” (HELAL, 1997, p. 16).

A partir daí, principalmente depois da profissionalização do futebol em 1933, Prochnik (2010, p. 8) cita Helal e sua obra “Passes e Impasses – futebol e cultura de massa no Brasil” para mostrar que segundo ele “o futebol firmou-se como símbolo maior da integração nacional e uma das maiores fontes de identidade cultural no país”. Ele cita o fim dos anos 60 como o apogeu do futebol no Brasil, já que a Seleção Brasileira conquista seu terceiro título em 1970, tornando-se a primeira seleção tricampeã mundial; o Santos que tinha Pelé como símbolo

conquista títulos internacionais e o Maracanã tem o recorde de público no estádio em uma partida entre clubes, Flamengo e Fluminense em 15 de dezembro de 1963, com 194.603 presentes sendo 177.020 pagantes.

Waltrick (2009) considera que mesmo depois de se ter passado tanto tempo da criação do futebol, o esporte ainda é a modalidade desportiva cujas regras menos sofreram alterações e que apesar dos avanços diários da tecnologia contribuírem decisivamente para o seu desenvolvimento, as resistências a essa evolução continuam fortemente enraizadas.

Entre essas tecnologias o *replay* foi um dos recursos visuais de destaque, capaz de repetir a imagem quantas vezes forem necessárias e em ângulos diferentes possibilitando ao telespectador e aos comentaristas e narradores uma visão privilegiada, totalmente diferente da condição do árbitro no campo de jogo. Prochnik (2010, p. 11) cita a obra “Almanaque do Futebol” de Carmona e Poli pra destacar como a evolução tecnológica dos meios de comunicação de massa também está atrelada ao acontecimento de importantes eventos futebolísticos e falar do uso do *replay* que aconteceu pela primeira vez na transmissão da Copa do Mundo de 1970. Telles (2012, p. 2) acredita que o *replay* tem identidades que variam de acordo com as mídias visuais que o utilizam, mas é nas transmissões esportivas, que ele vai reunir todas suas identidades:

Ficará, em suma, o mais próximo de encontrar uma identidade autônoma que será reverberada em outros meios. Também é no esporte televisivo que o *replay* encontrará seu mais fiel aliado, o *slow-motion*, com o qual criará íntimo relacionamento, sendo quase inseparáveis. A câmera lenta exacerba o real, amplia a dimensão do detalhe.

O autor também destaca como o *replay* já se tornou um elemento crucial das transmissões esportivas, a necessidade que o público tem dele para sanar possíveis dúvidas apesar do recurso ainda ter suas limitações:

De fato, é difícil imaginar hoje uma teletransmissão esportiva sem *replay*. Mesmo no estádio, sentimos falta deste artifício para rever o gol que perdemos e a infração de que duvidamos. É como se o *replay* já fosse parte indispensável do próprio evento esportivo, não apenas mais uma forma televisiva. E, ainda que sua onipresença esportiva beire o sobrenatural, como forma televisiva o *replay* é integrante de uma gramática, tem suas funções e seus limites.

Segundo Telles (2012, p. 3) a utilização do *replay* em finais de Copa do Mundo atinge seu ápice em 1998, com 81 *replays* em 90 minutos de jogo. O autor se refere a tal artifício como “tempo morto” expressão usada por Dubois na obra “Cinema, vídeo, Godard.” Telles cita o autor apontando que o *replay*:

Ocupa um “tempo de espera” provocado pelo evento, como os momentos em que, no caso do futebol, a bola sai do jogo e deixa de rolar. Logo, sendo este tempo “desinteressante” (na leitura de Dubois) para a televisão, ela se veria “obrigada” a criar artimanhas para preenchê-lo. Observa-se que, nesta concepção, os tempos mortos operariam como “distensões temporais[...]

Além do surgimento do *replay* nas transmissões no Brasil, a década de 70 foi marcante para jornalismo esportivo já que em 1970 a Copa do Mundo foi transmitida ao vivo para grande parte do país, podendo o telespectador acompanhar detalhadamente o caminho que a Seleção trilhou rumo ao tricampeonato, sendo o primeiro país a conseguir esse feito na época. Apesar do futebol sempre ter conseguido espaço na TV desde que ela chegou ao Brasil em 1950, segundo Silva (2010, p. 2) foi na década de 70 o grande momento de ascensão do jornalismo esportivo:

A partir daí o jornalismo esportivo passou a ser parceiro inseparável da TV no Brasil. Nessa década, foram criados quadros e programas esportivos que sobrevivem até hoje, como “Gols do Fantástico”, o “Esporte Espetacular” e o “Globo Esporte”, todos da Rede Globo de Televisão.

A partir da efervescência e aumento do número de programa esportivos desde a década de 70 aliados aos avanços tecnológicos progressivos, certos lances do jogo são cada vez mais discutíveis, colocando a atuação e credibilidade do árbitro e de seus assistentes em xeque. Diversidade de ângulos devido ao uso de variadas câmeras cada vez mais modernas, *replay*, *slow motion* e tira-teima são alguns dos grandes aliados do público e da mídia esportiva em geral e muitas vezes vilões dos árbitros.

Graças a grande valorização do esporte e todo o contexto que o cerca, as exigências sobre os responsáveis pelo controle do jogo também cresce a nível mundial. Ferreira e Brandão (2012, p. 229) falam da situação dos árbitros profissionais atualmente, destacando que em 2010,

o número de países filiados a FIFA¹ já era maior que filiados à ONU (Organização das Nações Unidas):

[...] atualmente, 208 países são filiados à Fédération Internationale de Football Association (2010), superando assim os 192 países membros filiados à Organização das Nações Unidas (ONU, 2010). [...] o quadro de árbitros da Fédération Internationale de Football Association (2010), composto por 2.642 árbitros e assistentes, é o topo da arbitragem mundial. Ao chegar a este nível os árbitros estão aptos a atuar em competições internacionais como a Copa do Mundo, as olimpíadas e campeonatos intercontinentais.

O lado humano, portanto passível de erro é desconsiderado muitas vezes perante o erro evidenciado na imagem. Além disso, dentro do campo de jogo e com a necessidade de tomar decisões imediatas com uso de poucos recursos além da visão e interpretação da regra, o árbitro se encontra numa situação muito mais desfavorável para discernir com clareza.

Silva, Rodriguez-Añes e Frómata (2002, p. 42) citam Faria e a obra “O juiz” para atentar para a possibilidade do erro não ser intencional, e sim inerente ao ser humano:

O árbitro é um ser humano como qualquer outra pessoa, e como tal ele pode cometer erros. Os erros podem ser cometidos pelo fato de o árbitro estar mal postado em campo, por ter interpretado a regra ou o lance erroneamente, ou por não ter tido tempo suficiente para interpretar a jogada. Uma jogada faltosa que pode ser assistida por dez mil pessoas, o árbitro, juntamente com as outras dez mil pessoas que estão postadas do outro lado do estádio pode não estar vendo, por causa do ângulo de visão.

Waltrick (2009, p. 11) cita Barros e sua obra “Futebol porque foi ...porque não é mais” para salientar que são diversas questões que dificultam uma boa condução do jogo pelo árbitro no Brasil:

Entre os problemas que interferem na arbitragem pode-se destacar a falta de estrutura de vários campos de futebol, a falta de segurança, a conduta desonesta de alguns dirigentes, a falta de conhecimento das regras por atletas, técnicos e treinadores e o próprio despreparo de alguns árbitros.

¹ FIFA (Fédération Internationale de Football Association), é a instituição internacional e órgão máximo responsável por dirigir as associações de futebol, futsal e futebol de areia no mundo.

Silva, Rodriguez-Añes e Frómata (2002, p. 41) também citam Barros e sua obra “Futebol porque foi ...porque não é mais” para falar do pessimismo e do pré-julgamento feito em relação a atuação da arbitragem já que:

As previsões para o mau andamento de uma partida de futebol começam uma semana antes de um clássico. A imprensa começa a especular, os dirigentes querem coagir o árbitro e várias pessoas começam a emitir suas opiniões sobre quem deve ou não apitar o jogo. Dessa forma, os jogadores já entram em campo psicologicamente defendido contra determinados árbitros. Este fato, por si só, já dificulta a arbitragem da partida.

A profissionalização da arbitragem é uma das questões mais discutidas atualmente e é vista por muitos como uma tentativa de qualificar e garantir a essa classe alguns direitos. Segundo Carneiro e Andrade (2011, p. 5) entre os pontos positivos da profissionalização estão a maior dedicação que o árbitro poderá dar aos treinos físicos técnicos e táticos, resguardar a eles os seus direitos trabalhistas e o profissional seria mais valorizado e respeitado.

Carneiro e Andrade (2011, p. 4) citam alguns dos requisitos básicos exigidos pela e FIFA e pela CBF² que os aspirantes a árbitros precisam ter, entre eles estão:

[...] a formação do segundo grau para a efetivação do “juiz” nos quadros de arbitragem destas instituições. A FIFA também exige que os árbitros falem o idioma Inglês para exercer sua função. Além disso, para fazer parte das Federações Futebol dos diversos estados brasileiros, é necessário, que o candidato a juiz, com o diploma de segundo grau em mãos, se submeta a uma prova escrita, avaliação do perfil físico e diagnóstico psicológico para fazer o curso de árbitros, que tem duração mínima de um ano e a inscrição é feita na própria federação ou pelo site. Assim, ele estará apto a atuar em partidas de futebol oficiais de todo o país.

Carneiro e Andrade (2011, p. 4) destacam que a falta de profissionalização faz com que os árbitros sejam considerados trabalhadores autônomos e que raramente conseguem viver somente dessa atividade, já que recebem de acordo com a quantidade de jogos apitados, ou seja, caso tenham alguma lesão, não possuem nenhum auxílio financeiro das Federações para o tratamento nesse período de recuperação.

² Confederação Brasileira de Futebol é órgão máximo do futebol no país, responsável por gerir os campeonatos nacionais das séries A, B, C e D e pelas federações de futebol de cada estado brasileiro.

Portanto a profissionalização do árbitro de futebol ainda precisa ser regulamentada para definir com mais clareza as responsabilidades e direitos dos profissionais da área, assegurando a eles não somente uma maior valorização profissional e pessoal, como também melhores condições de trabalho além de ser um importante passo rumo a maior credibilidade da classe.

1.2 – USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS: UMA TENTATIVA DE AUXÍLIO À ARBITRAGEM

Toda atividade humana é passível de erro e por isso os erros de arbitragem sempre aconteceram. Porém, alguns fatores fizeram com que essa falha ganhasse cada vez mais visibilidade. Além do caráter decisivo do erro estão os avanços tecnológicos nas transmissões de TV, com destaque para o *replay* e câmera lenta (e posteriormente o tira-teima) e o crescimento dos programas esportivos que discutem, evidenciam e repercutem esses erros que reverberam para além da mídia, atingindo não só o público, mas todos que estão envolvidos com o esporte de diversas maneiras. Em busca de tentar solucionar ou ao menos amenizar as possíveis consequências da decisão equivocada do árbitro, aconteceram algumas tentativas com o passar do tempo.

Segundo Duarte e Silva (2005, p. 10), foi na Copa do Mundo de 1998 que surgiu o que podemos considerar como o primeiro indício de tecnologia relacionada à arbitragem, já que o juiz e os bandeirinhas passaram a usar um *vibracall* que propiciava a comunicação entre eles. Essa forma de comunicação entre o árbitro e seus auxiliares evoluiu para o uso de radiocomunicadores ou pequenos microfones e ponto eletrônico.

Outra tentativa que não alcançou a melhoria desejada foi a implantação pela Confederação Brasileira de Futebol de um quinto árbitro ou assistente adicional, que ficaria colocado atrás do gol, responsável por monitorar as jogadas próximas a linha de fundo, principalmente relacionadas à saída ou não da bola e se ela entrou ou não no gol. Porém a CBF considerou que o custo-benefício desse “recurso” não estava sendo favorável e suspendeu o uso do mesmo em 2014 após ser testada na série A por três temporadas.

Apesar dos inúmeros avanços tecnológicos relacionados ao futebol, como melhoria dos equipamentos, dos campos, de recursos relacionados à prevenção e tratamento de lesões e outros aspectos físicos, no que diz respeito ao uso de tecnologias para auxiliar a arbitragem, as

mudanças são raras, apesar dos diversos pedidos e argumentos levados ao órgão máximo do futebol, a FIFA. Somente em 2012, na disputa do Mundial Interclubes do Japão a entidade aprovou pela primeira vez o uso de tecnologias de monitoramento em um jogo oficial. O mesmo aconteceu na Copa das Confederações e Copa do Mundo, em 2013 e 2014 respectivamente, ambas disputadas no Brasil. Clemente (2013, p. 37) explica de maneira simplificada o funcionamento desse sistema:

As duas empresas que forneceram a tecnologia para o teste no Mundial do Japão, a alemã GoalRef e a norte-americana Hawk-Eye, foram as responsáveis por apresentar um projeto para as competições. O sistema da GoalRef coloca um chip na bola e sensores nas traves e o da Hawk-eye tem câmeras espalhadas pelo campo, que seguem a bola e informam se ela cruzou ou não a linha de gol. Nos dois casos, quando a bola cruza a linha do gol, uma mensagem é enviada para o relógio do árbitro e de seus auxiliares.

Clemente (2013, p. 37) cita Benedo e seu texto “O jogo pós-humano” para destacar o papel determinante que a tecnologia pode ter na tomada de decisão do árbitro:

A tecnicidade assume, portanto, elevado grau de representatividade em nossos protocolos cognitivos, ao ponto de os recursos digitais de comunicação, a exemplo do chip na ball, se tornarem ferramentas majoritárias para a compreensão e para a tomada de decisões do humano diante do jogo.

Clemente (2013, p. 39) cita também a entrevista do hoje ex-árbitro Leonardo Gaciba à Revista Placar (p. 29-37), para mostrar que em 2006, o então árbitro enviou um projeto a FIFA propondo que os *replays* fossem usados para tirar dúvidas em até quatro lances do jogo como gols, impedimentos e faltas e para isso os times deveriam pedir o desafio imediatamente após o lance. No caso da reclamação ser injusta, o técnico perderia o direito a uma das substituições que passariam a ser cinco, e não mais três. Gaciba ainda ressaltou que devido a pouca diferença de pontuação entre os times, o erro poderia alterar diretamente no resultado, além dessas paradas não acarretarem grande prolongamento do tempo de jogo.

Seriam estourando 8 minutos a mais por partida. Não é muito considerando-se que o futebol tem pouca pontuação. Um gol pode decidir uma partida. No basquete ou no vôlei, por exemplo, são mais raros os jogos decididos por apenas 1 ponto de diferença.

O futebol brasileiro como um todo vive um momento conturbado, de muita instabilidade tanto dentro quanto fora de campo. Crise econômica e crescente das dívidas dos clubes, constantes escândalos de corrupção além do maior vexame da história da seleção na última Copa do Mundo que evidenciou todo esse cenário de decadência da credibilidade e qualidade que no passado fizeram com que o Brasil fosse chamado de país do futebol. Mediante esse cenário é muito comum que tantos problemas causem reflexos em todos os “setores” que compõem o futebol.

Com isso, a arbitragem tem sido tratada recentemente como um dos grandes vilões do esporte, estando diretamente ligada a falta de imparcialidade e de justiça nos resultados. Por isso, os árbitros têm sido vistos sob extrema desconfiança e pouca credibilidade, e os frequentes erros cometidos por eles todos os anos em diversos campeonatos do país têm sido mais um grande complicador.

1.3 – HISTÓRICO DE CASOS POLÊMICOS DA ARBITRAGEM BRASILEIRA

Com o passar do tempo o futebol se consolidou cada vez mais como o principal esporte do Brasil, com isso aumentaram gradativamente a visibilidade, importância, competitividade e questões ligadas a interesses políticos e principalmente econômicos. Interesses esses que muitas vezes são questionados, já que são comuns na história do esporte no país casos de suborno, desvio de dinheiro e corrupção em geral. Questões políticas e econômicas sempre tiveram presentes e com forte potencial de interferência dentro e fora dos campos.

A arbitragem normalmente está quase sempre atrelada a esses interesses extracampo quando escândalos são descobertos, afinal, o árbitro é uma das pessoas que mais pode interferir no jogo podendo atender ou não interesses externos. No Brasil, polêmicas envolvendo arbitragem são muito comuns, algumas são vistas até hoje com revolta devido à proporção enorme dos acontecimentos que foram decisivos para campeonatos em algumas vezes. Esse cenário de dúvida e crítica que paira sobre os árbitros está enraizado num passado muitas vezes obscuro.

Não se pode determinar exatamente quando aconteceu o erro de arbitragem nem precisar qual deles foi pior e teve mais repercussão, porém alguns merecem destaque seja pela relevância do fato que decidiu campeonatos ou por alguns desses erros serem considerados absurdos e inaceitáveis. Um desses casos que se encaixa nessa segunda classificação aconteceu na final do Campeonato Paulista de 1973 entre Santos e Portuguesa. A decisão foi para os pênaltis e o

Santos converteu duas das três primeiras cobranças. A Portuguesa errou as três, porém ainda poderia empatar caso convertesse as duas cobranças restantes e o Santos errasse as mesmas. Porém o árbitro Armando Marques parece ter se confundido nessa contagem e encerrou o jogo declarando o Santos campeão. Ao perceber esse erro matemático do árbitro e as poucas chances de reverter o resultado nas penalidades, o técnico da Portuguesa tirou o time não só de campo como também do estádio do Morumbi. Com isso, restou à Federação Paulista declarar que o Campeonato Paulista de 1973 teve dois campeões.

No ano seguinte, mais uma vez o árbitro Armando Marques cometeu mais um erro crucial que definiu título, dessa vez de campeonato nacional. Cruzeiro e Vasco definiam quem seria o campeão brasileiro de 1974, e Zé Carlos marcou um gol legal que foi mal anulado pelo árbitro. Com o empate, o time carioca ficou com o título daquele ano.

Outro caso emblemático envolvendo prejuízos aos times mineiros em confrontos com cariocas foi em um jogo entre Atlético-MG e Flamengo válido para decidir quem avançaria para as fases eliminatórias da Copa Libertadores de 1981. Essa partida é vista por muitos como o jogo mais polêmico do século, tanto que depois de várias confusões e do número insuficiente de jogadores do Atlético- MG (já que as três substituições permitidas já tinham sido feitas e os jogadores começaram a simular lesões como forma de “protesto” para impedir o andamento do jogo) em campo o jogo teve que ser encerrado antes do tempo regulamentar. Atlético-MG e Flamengo eram tidos como os melhores times do momento, com elencos brilhantes, muitos jogadores atuando na seleção.

Para esquentar ainda mais o clima, confronto ainda era esperado pelos mineiros como uma forma de dar o troco, já que no ano anterior o Flamengo se sagrou campeão brasileiro em cima do Atlético - MG que reclamava de alguns lances polêmicos da decisão. No reencontro pelo jogo desempate da fase de grupos da Copa Libertadores de 1981, o árbitro José Roberto Wright interferiu diretamente no andamento e resultado da partida ao expulsar sem critério claro quatro jogadores, todo banco de reservas e o técnico do Atlético-MG em jogo contra o Flamengo.

No ano seguinte, novamente o Flamengo foi beneficiado dessa vez numa final de Campeonato Brasileiro contra o Grêmio. Qualquer empate daria o título ao time gaúcho que perdia o jogo e no lance que empataria a partida o jogador do Flamengo impediu o gol com a mão, o que acarretaria a marcação de pênalti. Porém o árbitro Oscar Scolfaro mandou o jogo seguir, afirmando que a defesa havia sido feita pelo goleiro Raul. No entanto, nas imagens do jogo percebe-se facilmente que no momento do lance o goleiro está caído sem a menor possibilidade de fazer a defesa.

Em 1995 o árbitro Márcio Rezende de Freitas foi o protagonista do título brasileiro daquele ano. No jogo final, o Botafogo saiu na frente do placar com um gol irregular já que o jogador que fez o gol estava impedido. O Santos empatou também com um gol irregular já que no início da jogada o jogador ajeitou a bola com a mão. O terceiro erro decisivo do jogo veio quando o árbitro anula um gol legítimo que daria o título ao time do Santos. Dos três gols que aconteceram, o único que foi regular, não foi validado.

Além dos erros dentro de campo, Pereira, Aladashvile e Silva (2006, p. 190) ressaltam que a manipulação para a escalação de árbitros de futebol já foi motivo de um dos maiores escândalos envolvendo corrupção na CBF em 1997. Para explicar o esquema os autores usam Cardoso e sua reportagem “A culpa é do juiz” publicada na Veja (1997, p. 95–96).

O então presidente da Comissão de Arbitragem da CBF foi banido do futebol pelo Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, por cobrar determinadas quantias de equipes grandes do futebol paranaense e paulista para que árbitros dessem uma “mãozinha” a determinadas equipes. Uma fita divulgada na imprensa mostrou que o presidente da Comissão cobrava 25 mil reais para tentar eleger-se deputado federal por Minas Gerais.

Pereira, Aladashvile e Silva (2006, p. 190) também citam a reportagem “Rolo na arbitragem” publicada na Isto É (1997, p.14) para complementar que:

[...] a negociata estava ocorrendo com o então presidente do Atlético Paranaense, mas envolvia um ex-presidente do Corinthians. Ambos os dirigentes também foram punidos. O árbitro José Aparecido de Oliveira denunciou que houve um esquema de corrupção nas eliminatórias da Copa do Mundo de 1994. Segundo o árbitro, o presidente da Comissão lhe pediu que ajudasse a Argentina, que jogaria contra a Colômbia, e em troca, um árbitro argentino ajudaria o Brasil contra o Equador. O árbitro não se sujeitou à corrupção e foi afastado do quadro da FIFA.

Novamente dentro das quatro linhas, em 1998 a Federação Paulista de Futebol tentou amenizar os erros de arbitragem na competição estadual trazendo árbitros estrangeiros. Porém a tentativa foi desastrosa. Na semifinal daquele ano entre Corinthians e Portuguesa, o jogo foi apitado pelo árbitro argentino Javier Castrili. A Portuguesa vencia por 2 x 1, numa partida que já tinha vários lances duvidosos, mas, o lance crucial aconteceu nos acréscimos do segundo tempo. O zagueiro da Portuguesa, intercepta com o peito, uma bola dentro da grande área, porém o árbitro marcou pênalti, alegando toque de mão do jogador. O Corinthians converte o pênalti, empata e com esse resultado (baseado no regulamento) vai à final.

Um dos anos mais polêmicos se não o mais para a arbitragem brasileira foi 2005, ano da descoberta do escândalo de arbitragem conhecido como Máfia do Apito e divulgado pela Revista Veja. O pivô do escândalo foi o árbitro pertencente ao quadro da FIFA Edilson Pereira de Carvalho que teve participação comprovada em esquema de manipulação de resultados e 11 jogos apitados por ele foram anulados e remarcados pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD).

A denúncia divulgada pela Revista Veja foi comprovada pela Polícia Federal por meio de escutas telefônicas para monitorar o árbitro e o grupo de empresários liderado por Nagib Fayad, que combinava alguns resultados em jogos apitados por ele e fazia apostas ilegais em sites de apostas. Para cada partida em que aceitou participar do esquema para favorecer um time, o árbitro recebeu entre R\$ 10 mil e R\$ 15 mil (LanceNET, 2012).

Edilson e Nagib Fayad foram presos. O nome do árbitro Paulo José Danelon, que apitou jogos da Série B e do Campeonato Paulista apareceu nas escutas telefônicas e também teve participação comprovada e confessou ter participado do esquema, sendo afastado juntamente com Edilson do quadro de árbitros da CBF. Dias depois da publicação da denúncia, o presidente do STJD à época, Luiz Zveiter, anunciou que os 11 jogos apitados pelo árbitro Edilson Pereira de Carvalho no Campeonato Brasileiro seriam anulados e as partidas remarcadas. A decisão foi feita com apoio dos promotores do Ministério Público, e desagradou Internacional, Cruzeiro, Santos, Ponte Preta e Figueirense, que entraram com recurso contra a anulação dos jogos, prontamente recusado pelo STJD (LanceNET, 2012).

Depois de solto e após a anulação dos jogos, Edilson Pereira de Carvalho acusou o então chefe da Comissão de Arbitragem da CBF, Armando Marques e Reinaldo Carneiro Bastos, vice da Federação Paulista de Futebol, de terem o pressionado para manipular resultados. Sob as acusações, ambos se retiraram de suas funções (LanceNET, 2012).

Apesar da anulação dos jogos da Série A, o STJD nada fez em relação às partidas arbitradas por Danelon na Série B e pela dupla no Paulistão do mesmo ano. Com a nova disputa das partidas anuladas pelo tribunal, o Corinthians, que havia perdido de Santos e São Paulo, conquistou quatro pontos sobre essas equipes foi campeão do campeonato nacional de 2005, três pontos à frente do Internacional, 2º colocado. Se as partidas não tivessem sido anuladas, o Internacional teria conquistado o título, com um ponto de vantagem para o Corinthians (LanceNET, 2012).

Além de todo esse tumulto ao redor da arbitragem do ano de 2005, ainda viria pela frente mais uma grande polêmica que culminou de vez no título extremamente contestado conquistado pelo Corinthians nesse mesmo ano, principalmente depois do jogo marcante que foi crucial para

o resultado do campeonato e apitado por Márcio Rezende de Freitas entre Corinthians e Internacional. O jogador Tinga foi derrubado pelo goleiro do Corinthians. Pênalti claro, porém o árbitro além de não marcar a penalidade ainda expulsou Tinga por “simulação”. O jogo ficou empatado e o resultado aproximou ainda mais o time paulista do título.

Além de casos marcantes e de grande repercussão como os de 2005, ainda é comum acontecerem erros crassos, alguns quase inacreditáveis, principalmente nas divisões de menor expressão no país. Um deles aconteceu em 2006 entre Santacruzense e Atlético Sorocabano pela Copa da Federação Paulista quando a árbitra Sílvia Regina, simplesmente validou o gol feito pelo gandula.

Voltando a elite do futebol brasileiro, um caso ganhou destaque por ter marcado a carreira da assistente Ana Paula Oliveira. No segundo jogo da semifinal da Copa do Brasil de 2007, o Botafogo precisava vencer o Figueirense por três gols de diferença e teve dois legais anulados pela assistente. O time carioca venceu por 3x1 e perdeu a vaga para a final da competição nacional daquele ano. Depois disso, Ana Paula foi afastada até o julgamento da Comissão de Arbitragem até participou de alguns jogos no ano seguinte, porém nunca mais conseguiu manter a frequência de atuações e o reconhecimento que ela vinha alcançando gradativamente.

Ainda na elite do futebol nacional, mais dois casos confusos e desastrosos ambos em 2009. No primeiro deles, o Santos perdia por 3 a 2 para o Atlético-MG quando o árbitro Djalma Beltrami encerrou o jogo sem o tempo de acréscimo prometido. Alertado sobre o erro, mandou os atletas retornarem dos vestiários para jogarem os minutos finais. Nesse tempo o Santos conseguiu fazer um gol legítimo anulado pelo árbitro que ainda expulsou o jogador do time paulista que estava exaltado com a arbitragem. Nesse mesmo ano, num jogo entre Palmeiras e Sport, o time paulista lançou a bola na área do Sport e o árbitro Elmo Resende Cunha apitou duas vezes para paralisar o ataque paulista. A defesa pernambucana parou, a bola entrou e o árbitro validou o gol para os palmeirenses, o que revoltou os rivais. Ao comentar o lance, Cunha negou ter apitado.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo irá abordar de maneira geral a chegada do futebol no Brasil até sua popularização e conquista do esporte nas mídias esportivas que começavam a se estabelecer aos

poucos no país e também como a imprensa esportiva chega à internet e se consolida também nesse meio. O capítulo abordará também conceitos de *agenda setting* e acontecimento midiático, buscando relacioná-los com fatos e/ou eventos esportivos muitas vezes agendados e repercutidos pela mídia esportiva, através de determinadas estratégias, angulações, narrativas escolhidas a partir dos objetivos e do público que a determinada mídia pretende atingir ao abordar determinado acontecimento.

2.1– JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo esportivo no Brasil passou por muitas transformações ao longo do tempo, conquistando gradativamente espaço nas mídias e públicos variados. Não existem dados concretos sobre qual foi exatamente o primeiro registro considerado jornalismo esportivo impresso. Silveira (2009, p. 22) afirma que Bahia na obra “Jornal, história e técnica – História da Imprensa Brasileira” considera que os primeiros indícios desse ramo do jornalismo surgiram em 1856 com jornal *O Atleta*, que trazia ensinamentos para o aprimoramento físico dos moradores do Rio de Janeiro. Em 1886, em São Paulo, o jornal *Sport* trazia conceitos sobre físico e mente.

Porém Silveira (2009, p. 22) traz Coelho e a obra “Jornalismo Esportivo” para ressaltar que os esportes propriamente ditos começaram ganhar espaço somente em 1910, especialmente no jornal *Fanfulla* que apesar de não ser de elite, atingia os imigrantes italianos que eram cada vez mais numerosos em São Paulo. Visando esse público, o jornal trazia páginas inteiras de relatos de jogos de times de futebol amador italianos. Essas informações sobre o esporte, esses relatos ainda não poderiam ser considerados como jornalismo esportivo.

O esporte em geral ainda tinha pouco espaço nos jornais nessa época. Normalmente eram dedicados no máximo uma coluna para matérias de futebol. Até mesmo o remo, principal esporte naquele momento dificilmente conseguia uma matéria de capa. Em 1922, ainda de acordo com Silveira (2009), os grandes jornais começam dedicar a primeira página a fotos de quatro e cinco colunas para lances de futebol e foi no Rio de Janeiro que o esporte ganhou cada vez mais espaço, principalmente com a aceitação dos negros que fez com que o esporte se tornasse mais popular desde então.

Em 1931, o jornalismo esportivo dá um passo importante com a criação do Jornal dos Sports, no Rio de Janeiro, por Mário Filho que já trabalhava como jornalista esportivo desde 1926. O futebol ganha ainda mais espaço com a profissionalização do esporte em 1933 e Mário Filho publicou o primeiro diário a falar exclusivamente de esportes no país. Até mesmo os jornais que ainda não cediam muito espaço aos esportes, começaram a se render a nova realidade devido a conquista do primeiro título mundial de futebol pelo Brasil em 1958. Além dos principais jornais ampliarem seus espaços dedicados aos esportes, diversos outros cadernos esportivos surgiram nessa época. (Silveira, 2009).

Porém, as diferenças desses relatos com o que consideramos jornalismo esportivo hoje ainda são muito grandes e evidentes. Silveira (2009, p. 22 e 23) destaca que essas informações não eram no formato de notícias, e sim crônicas esportivas:

Em todas essas publicações, o que se faz é uma crônica esportiva. O futebol é retratado com dramaticidade, há uma idolatria aos jogadores e um escrito que tem por finalidade motivar o torcedor. Impreciso, sem muito comprometimento com a realidade, com a objetividade e a imparcialidade, questiona-se se tais veículos podem ser considerados jornalísticos.

Segundo a autora (2009, p.23), essa imprecisão dos relatos esportivos começou a diminuir na década de 70, com o compromisso da imprensa de contar a verdade e com o surgimento da publicação segmentada, a Revista Placar. Na década de 90 já eram comuns editorias de esporte contar com aproximadamente 30 profissionais. Atualmente o futebol é carro-chefe das publicações esportivas existindo revistas especializadas para determinados esportes considerados minoritários. Para manter o interesse de seu público, que são cada vez mais exigentes, tais publicações têm buscado recursos como infográficos, uso maior de imagens e redução dos textos, informações mais aprofundadas e precisas, limitando as opiniões às colunas dos especialistas.

O rádio foi o primeiro grande protagonista do jornalismo e principalmente da cobertura de jogos e eventos esportivos. Coelho (2004, p. 10) acredita que em 1938 o veículo alcançou proporções nacionais com a transmissão de um jogo do Brasil na Copa do Mundo daquele ano.

Possivelmente é a primeira vez que o rádio atinge caráter tão nacional desde o tempo em que Gagliano Neto fez a primeira narração esportiva para todo o país. Foi na Copa

do Mundo de 1938, quando a Rádio Clube do Brasil transmitiu a partida Brasil x Polônia, que abriu a participação da Seleção Brasileira no Mundial da França. O Brasil só ganhou na prorrogação, por 6 x 5, resultado que colocou os brasileiros nas quartas-de-final pela primeira vez na história.

De meados para o fim da década de 50, começou a se esboçar uma padronização das transmissões. Porém a estrutura limitada restringia muito a qualidade desse veículo, já que havia muitas dificuldades técnicas, os profissionais não precisavam ser especializados, muitas vezes exerciam várias funções e recebiam baixos salários. (Silveira, 2009)

Apesar das crescentes tecnologias o rádio resiste e ainda é o meio que mais veicula esportes, principalmente futebol. Sua instantaneidade e dinamicidade são pontos positivos em relação a outros meios, porém o rádio perde em “profundidade” das informações, como destaca Silveira (2009, p. 72), citando Camargo e o texto “O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil”

[...] o rádio desempenha uma função ímpar, ao ampliar o imaginário do ouvinte. É também a mídia que informa com mais rapidez. Entretanto, os jornais e revistas têm a função de desenvolver matérias mais coesas e interpretativas. São as mídias mais especializadas. Por terem um tempo maior em relação a outros meios, podem ser mais criativas e apresentar aos leitores as matérias mais interpretativas e com conteúdos mais amplos.

Mesmo com a chegada da TV no Brasil em 1950, o rádio vivia um grande momento e era o principal meio de transmitir as notícias e jogos. Nesse mesmo ano aconteceu a primeira transmissão esportiva pela TV Tupi no dia 15 de outubro, uma partida entre São Paulo e Palmeiras, realizada no Pacaembu (Ribeiro, 2007). Mesmo assim eram pouquíssimos aparelhos existentes no país e o futebol ainda tinha pouco espaço nesse meio.

Outro momento importantíssimo da televisão brasileira foi em 1970 com a primeira transmissão ao vivo da Copa do Mundo do México para o Brasil, via satélite. Outro marco importante dessa época foi a chegada da TV em cores que foi mais um fator importante na popularização da TV que já tinha emissoras e retransmissoras espalhadas por todo país. A chegada dessa “inovação” atraiu mais audiência e publicidade para as transmissões. (Teles, 2005).

A partir daí o futebol conquistava cada vez mais espaço, não só no rádio como na televisão. Na década de 80, o esporte já estava presente em boa parte da grade de programação das emissoras. Além das transmissões dos jogos, eram comuns programas de debate conhecidos como “mesas-redondas” em que discutiam assuntos ligados ao esporte. A visibilidade do futebol já era tão significativa que nessa época a TV Bandeirantes chegou a dedicar 12 horas das transmissões de domingo para o futebol, no programa Show do Esporte, comandado por Luciano do Valle.

Do final dos anos 80 em diante, o futebol já havia se consolidado como principal esporte do país e conquistado espaço nas principais emissoras, se aproximando do que vemos nos dias de hoje, inclusive com a valorização financeira que as transmissões começaram a ganhar, como Teles (2005, p. 20) afirma que:

O final dos anos 80 foi marcado pelo início da valorização financeira das transmissões de futebol na TV. O Campeonato Brasileiro da primeira divisão de 1987, chamado de Copa União, teve como seus principais patrocinadores a Coca-Cola e a Rede Globo.

A partir da década de 90, começa a surgir a internet, que com o passar do tempo se tornaria mais um importante meio utilizado pelo jornalismo esportivo. Um momento marcante dessa nova fase acontece em 1997 quando surge o diário esportivo Lance! e seu site www.lancenet.com.br. Coelho acredita que o lançamento do diário Lance! juntamente com seu site já era um indício que a internet se firmaria no Brasil, já que antes mesmo disso, em 1994, os grupos Abril e Folha se uniram para criar o portal UOL. Segundo o autor, dois grupos tão grandes mostrando-se interessados no *boom* da internet já indicava que algo muito sério estaria por vir.

Uma década depois, em meados dos anos 2000, com o crescimento cada vez mais acelerado da internet, passou-se a existir a necessidade de um modelo específico para esse meio, com informações mais diretas, objetivas e atualizadas constantemente. Nesse contexto surgem os sites globoesporte.com e espn.com buscando ampliar a cobertura esportiva já dada por seus programas televisivos além de ser um novo espaço para informações mais diversificadas, explorar recursos de imagem, infográficos, maior presença de opinião e interação com o público além de oferecer conteúdos humorísticos e até mesmo jogos ligados a esportes. Apesar de abrangerem diversos esportes que recebem uma abordagem mais restrita e específica, os

assuntos relacionados ao futebol são os que mais se destacam e repercutem predomina nesses sites.

Como algumas das vantagens dessa nova plataforma estão a não existência de limite de espaço como nos jornais impresso, a disponibilidade dos conteúdos constantemente, a dinamicidade e rapidez com que as informações são divulgadas, a interação maior que esse meio proporciona com seus usuários que podem sugerir temas, comentar, enviar dúvidas, críticas e dar novos significados e repercussões dos fatos que podem ser atualizados inúmeras vezes de acordo com o andar dos acontecimentos. Porém deve-se atentar para uma discussão atual sobre a qualidade das informações na internet, onde muitas vezes se privilegia “o furo” de reportagem, o imediatismo e o pioneirismo da notícia em detrimento da qualidade de apuração, como destaca Coelho (2004, p. 22):

[...] E não há efeito mais difícil de remover do que o da falta de referência. O da falta de critério, da falta de cuidado com a informação. Isso ainda persiste em grande parte das empresas ligadas à internet. Vale a velocidade, mais do que o critério jornalístico. Vale, portanto, todo cuidado do mundo ao jovem jornalista convidado a fazer parte de uma dessas aventuras.

Percebe-se também com cada vez mais frequência que os conteúdos dos outros meios se convergem e se apresentam de maneira diferenciada na internet. Esse veículo se apresenta de maneira multimídia, com certas características de outras mídias ou às vezes como mera reprodução delas na rede, como por exemplo, versões de jornais impressos encontrados na internet. (Silveira, 2009).

Juntamente com o desenvolvimento do futebol e da imprensa esportiva, a arbitragem, um elemento importante no esporte, sempre esteve presente nas discussões sobre o assunto e que com o passar do tempo tem ganhado mais visibilidade e gerando polêmicas por não estar sendo suficiente para sanar as dúvidas e decidir corretamente em determinados lances do jogo que são evidenciados pelas tecnologias e repercutidos na mídia esportiva brasileira.

2.2 – A TEORIA DO AGENDAMENTO

A mídia está presente em todos os fenômenos sociais contemporâneos. O acesso à informação em diferentes meios tem se tornado cada vez mais abrangente e heterogêneo,

possibilitando diversas narrativas de um mesmo fato de acordo com a angulação desejada, a partir da escolha das fontes, com o público que se deseja alcançar. Entre os muitos elementos formadores da cultura e de um povo estão seus hábitos e gostos e, o futebol entra nesse contexto como uma paixão de milhões de brasileiros e um componente importante da identidade do país. Nesse cenário de disponibilidade e integração cada vez maiores entre público e informação, é compreensível que o futebol ganhe também muito espaço na mídia, não só pela sua representatividade no país, mas também pelo caráter participativo e heterogêneo de seu público. O futebol ultrapassa a relação “time-torcedor”, envolve profissionais da saúde, comissão técnica, arbitragem, imprensa, empresários, publicidade entre outros.

Mezzaroba e Pires (2010, p. 125) acreditam que essa aproximação cada vez mais intensa entre mídia e esporte pode ser por meio dos grandes eventos esportivos e aquilo que se configura como o “agendamento” destes eventos e sua repercussão no interior da sociedade, o que vem acontecendo no Brasil devido aos grandes eventos que sediou e sediará nesses últimos anos (Jogos Pan Americanos, Copa das Confederações, Copa do Mundo, Olimpíadas).

Ainda segundo Mezzaroba e Pires (2010, p. 126) a inserção do assunto nos noticiários de maneira gradativa e mesmo que de forma indireta (usando o exemplo da Copa, falar dos aeroportos, dos hotéis e até mesmo das fofocas e principalmente a contagem regressiva dos dias para a abertura do evento) são estratégias de agendamento esportivo.

Portanto, o agendamento não se configura apenas de forma direta acompanhando cronologicamente os eventos e assuntos relacionados diretamente a eles (equipes, locais e datas de jogos), mas também de maneira indireta ao pautar e colocar na mídia outros elementos formadores do contexto que esses eventos estão inseridos, mesmo que de maneira menos direta como economia, infraestrutura, cultura entre outros. (Mezzaroba, Miranda, Lisboa, Bitencourt, Caetano, 2011).

Mezzaroba e Pires (2010, p. 126) relembram que antes da teoria da *agenda setting* ou agendamento, nos estudos sobre os efeitos das propagandas na sociedade de massa foram introduzidos os paradigmas da teoria hipodérmica e posteriormente o paradigma dos efeitos limitados. Mais tarde, passou-se a acreditar que os efeitos da mídia se dão de forma acumulativa, como consequências de longo prazo (efeitos indiretos). É nesse paradigma que se insere o conceito de *agenda-setting*, surgido no início dos anos 80, com a transição nos estudos de comunicação de massa. Mezzaroba e Pires (2010, p. 126) trazem a definição do conceito que seus criadores, MacComb e Shaw consideram que:

Em consequência da acção dos jornais, da televisão e dos outros meios da informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas.

Mezzaroba e Pires (2010, p. 127) também citam Ruótolo e a obra “Audiência e recepção: perspectivas” em que para o autor a perspectiva da *agenda-setting* estaria incluída nas perspectivas atitudinais – “pauta” –, cujo foco de interesse está “na eventual habilidade dos meios de comunicação de influenciar a opinião dos receptores. As atitudes são definidas como sendo a predisposição do indivíduo de agir de uma determinada maneira”.

Mezzaroba e Pires (2010, p. 127) trazem a ideia de Santaella na obra “Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado” sobre os editores e programadores terem responsabilidade na seleção e classificação das informações na perspectiva da *agenda setting* influenciando na formação da realidade social. Nessa seleção, um agente “trata” a informação de acordo com os critérios que tem para achar que certos acontecimentos são relevantes para o público e, portanto devem ser divulgados e outros ocultados, evidenciando a presença de certos interesses ao “pautar” ou não certos assuntos de interesses para o público. Mezzaroba e Pires (2010, p. 127) trazem o pensamento de Betti na obra “Janela de vidro: esporte, televisão e educação física” sobre a *agenda setting* especificamente nos eventos esportivos considerando que “embora a mídia afirme apresentar os eventos esportivos objetivamente, alegando reproduzir a realidade, a fase de produção, antes que o programa alcance o telespectador, envolve considerável construção seletiva e interpretação.” Esse mesmo autor afirma que:

A televisão não apenas seleciona eventos esportivos e imagens sobre eles, mas fornece definições do que foi selecionado; ela interpreta os eventos para nós, fornece uma estrutura de significados na qual o evento faz sentido. Ou seja, a televisão não consiste meramente em imagens, também envolve comentários sobre as imagens, que explicam o que estamos vendo. (CLARKE E CLARKE, 1982 citado por BETTI, 1998, 61)

Mezzaroba e Pires (2010, p. 129) trazem a diferenciação entre agenda e agendamento de acordo com Fausto Neto na obra “O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual”, já que as agendas:

São dispositivos de poder que os campos põem em movimento para se fazer poder à sua maneira”. Já o agendamento “é um trabalho discursivo que passa pelo modo de dizer de cada veículo, e é também nessa peculiaridade do modo de tratar a realidade com que cada jornal cria vínculos com seu leitorado, e também a maneira pela qual outros campos sociais atribuem confiabilidade ao dito do jornal.

Mezzaroba e Pires (2010, p. 129) apesar de acreditarem que a teoria do agendamento ou *agenda setting* está presente na veiculação de notícias, a mídia não é capaz de exercer intervenção direta no comportamento dos indivíduos, mas sim certa influência no modo como construímos/percebemos a imagem da realidade.

Mezzaroba, Miranda, Lisboa, Bitencourt e Caetano (2001, p. 4) ressaltam a existência de certos fatores que interferem nessa relação de pautar assuntos para o público:

Pode-se dizer que o agendamento é um processo relacional entre a agenda jornalística (midiática) e a agenda pública (social), em que há uma tentativa de alguns grupos (financeiros, econômicos, políticos e da própria mídia) em pautar temas e assuntos de seu interesse na esfera social e colocar, desta maneira, sua(s) opinião(ões) com o objetivo de torná-la(s) hegemônica(s). O agendamento, portanto, é sempre exercido pela mídia, veículo que opera tais interesses, mas tem uma relação de interação com a opinião pública, assim como com grupos privados ou da esfera pública.

Nesse sentido, a mídia através da sua própria seleção dos assuntos que julga relevantes para o público tem o potencial de dar visibilidade e colocá-los na pauta de discussão da sociedade a partir de determinadas angulações, enquadramentos e objetivos desejados. Porém, esse agendamento dos assuntos não é responsável exclusivamente por todos os desdobramentos do fato, já que o público tem à sua disposição diferentes possibilidades de interpretar e relacionar como uma mesma narrativa, mesmo fato.

2.3 – O QUE É ACONTECIMENTO MIDIÁTICO?

Todo fato noticiado pela mídia traz consigo inúmeras nuances que podem não estar visíveis ou ser o principal foco daquele assunto, porém todo o contexto ao redor dele é importante para se compreender melhor tal fato como um acontecimento tratado pela mídia. É

o que se percebe também com os acontecimentos esportivos, que significam muito mais do que a cobertura de um esporte ou temas relacionados a ele.

Segundo Borelli (2001, p. 4), o evento esportivo é retomado como exemplo por Mouillaud na obra “O Jornal: da forma ao sentido” ao abordar o acontecimento polissêmico, para chamar a atenção sobre os limites do acontecimento.

[...] De uma forma mais fechada, pode-se estabelecer um limite entre os jogadores e os espectadores, pois supostamente estes assistem a um espetáculo do qual não fazem parte. Porém, tomado como acontecimento social, o espetáculo esportivo inclui o espectador na territorialidade do estádio. O espetáculo só se solidifica com a presença da plateia, pois os atores por si só não compõem o todo, o evento esportivo. Este necessita do público (como uma espécie de testemunhas) para ser legitimado.

O assunto se mostra muito mais complexo quando se passa a considerar o contexto social que o cerca, questões políticas, econômicas, mercadológicas e culturais em geral. Essa amplitude de fatores faz com que o esporte seja foco de diversos públicos e um grande interesse da mídia que tem a capacidade de fazer de um fato, um acontecimento.

Para Fonseca e Vieira (2011, p. 101), “para o jornalismo o acontecimento é o fato digno de registro na forma de notícia em qualquer dos seus estilos”. Porém as autoras ressaltam que “o acontecimento jornalístico é um acontecimento de natureza especial, que se distingue do número indeterminado dos acontecimentos em função de uma hierarquia, de uma classificação ou de uma lei das probabilidades, inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência”.

Fonseca e Vieira (2011, p. 101) ainda citam uma observação feita por Charaudeau na obra “Discurso das Mídias” relatam que “enquanto acontecimento midiático, a finalidade da notícia é tudo o que ocorre no espaço público. Sendo assim, o acontecimento que lhe precede é selecionado e construído em função do seu potencial de “atualidade”, “socialidade” e “imprevisibilidade”.

Aguiar e Baroni (2009, p. 139), por sua vez, citam Soares e a obra “Dicionário de Filosofia” para destacar que “o fato jornalístico integra um gênero discursivo que toma o acontecimento como seu objeto, mas antes de tudo constrói (e se apresenta como) a informação do acontecido”. O fato ordena a experiência, mas não esgota o acontecimento em sua variação de sentidos.

Usando o pensamento de Louis Quéré na obra “Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento”, Aguiar e Baroni (2009, p. 142), diferenciam fato de acontecimento: “o acontecimento, diferente do fato que pode carregar sentido ou valor para alguém, é o próprio sentido – o acontecimento é ele próprio criador de realidade. O acontecimento instaura o novo, sendo descontínuo constitui-se como abertura de novas ‘possibilidades interpretativas’”.

Nesse sentido, Borelli (2001, p. 3) considera que só é acontecimento aquilo está na mídia, que é público e que exista uma oferta de sentidos, mediada pelos meios de comunicação, para a opinião pública. Portanto, para a autora, fatos cotidianos fora da mídia não são acontecimentos e sim ocorrências.

Devido à dinamicidade dos esportes aliado as diferentes interpretações que as mídias proporcionam sobre eles é comum que um mesmo acontecimento seja abordado de diferentes maneiras, de acordo com os objetivos e públicos de cada meio de comunicação. Borelli (2001, p. 4) compara o acontecimento a um quebra-cabeça do qual uma pluralidade de micro acontecimentos convergem e formam o acontecimento midiático.

Borelli (2001, p. 4) ainda cita Helal na obra “Cultura e idolatria: ilusão, consumo e fantasia” para esclarecer como um jogo de futebol deixa de ser apenas um fato e pode ser considerado um acontecimento devido a sua vasta abrangência que além de gerar repercussões posteriores ao fato, envolve campos sociais diferentes que coexistem dentro de um todo (mídia, público, ídolos, torcida, por exemplo). Para a autora, os espectadores não são passivos, mas são testemunhas que fazem parte da “cerimônia espetacular”.

Seguindo esse raciocínio, Borelli (2001, p. 6) refere-se a Bourdieu na obra “Sobre a Televisão – a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos” que acredita que o espetáculo é produzido duas vezes:

[...] primeiro, no local e no instante do fato, por todo conjunto envolvido (atletas, comissão técnica, juízes, organizadores, etc) na competição; segundo, por aqueles que transformam as imagens em discursos desse espetáculo. A segunda produção do acontecimento, como chama o autor, pode ainda estar permeada de diversas variantes: concorrência entre os diversos veículos de comunicação (a busca acirrada pela melhor imagem ou foto), pela busca do melhor possível para a manutenção ou elevação da audiência, pela pressão característica do meio jornalístico (patrocinadores, questão do tempo, etc).

Por sua vez, Berger e Tavares (2009, p. 3) citam José Rebelo na obra “Prolegómenos à narrativa mediática do acontecimento” para evidenciar que nem todas as ocorrências são acontecimentos.

[...] para que seja um acontecimento, toda ocorrência, afirma Rebelo, alia-se a seu potencial de atualidade e pregnância. A atualidade relaciona-se à “produção” do acontecimento no nosso espaço e no nosso tempo. Já a pregnância, à capacidade de certa ocorrência provocar uma ruptura no nosso quadro de vida. “A ocorrência tem mais probabilidades de ser considerada um acontecimento quando nos incita a reconstruir esse nosso quadro de vida momentaneamente perturbado pela ocorrência inesperada” (REBELO, 2006, p. 17).

Berger e Tavares (2009, p. 5) citam Sousa ao falar que apesar das diferenças existentes entre os acontecimentos jornalísticos, todos eles têm como ponto comum o “caráter notável”, ou seja, a notoriedade do acontecimento seria base para a produção noticiosa, gerando-a ou, inclusive sendo gerados por ela. Os autores (2009, p. 5) ainda reafirmam alguns fatores que atuam seletivamente na configuração do acontecimento noticiável: sua previsibilidade/imprevisibilidade, sua repercussão junto ao leitor, sua comunicabilidade e sua atualidade.

Para complementar, Berger e Tavares (2009, p. 6) trazem também a visão de Mouillaud na obra “O jornal: da forma ao sentido” sobre o acontecimento fazer parte dos processos de informação anteriores a ele: “Os acontecimentos da mídia podem ser considerados como o terminal e a parte emergente de um processo de informação que começou bem antes no espaço e no tempo”.

Aguiar e Baroni (2009, p. 142) citando Quéré e a obra “Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento” complementam que para o autor só é possível entender o acontecimento no futuro por ele requerer defasagem no tempo do ocorrido, não sendo possível compreender e, ao mesmo tempo, ser contemporâneo ao acontecimento.

3 – OS ERROS DE ARBITRAGEM NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2015: ESTUDO DE CASO NO JORNALISMO ESPORTIVO DIGITAL – GLOBOESPORTE.COM, LANCENET.COM.BR E ESPN.COM

Este capítulo aborda a parte mais prática do trabalho, envolvendo a descrição dos jogos polêmicos selecionados, análise dos conteúdos tanto informativos como opinativos dos sites escolhidos por serem os principais no país a tratar de esporte para estabelecer suas principais semelhanças ao tratar o erro de arbitragem como um acontecimento midiático.

3.1 – METODOLOGIA

Pretendemos nesse trabalho fazer uma pesquisa exploratória sobre a abordagem dada a alguns erros de arbitragem no Campeonato Brasileiro de 2015 que causaram uma repercussão considerável não só na mídia esportiva como também em todo contexto que envolve o futebol no país.

Primeiramente foi realizada uma triagem a fim de selecionar determinados jogos os quais os erros da arbitragem foram determinantes para os resultados das partidas e conseqüentemente para a posição desses times na tabela de classificação do campeonato. Em seguida, separamos alguns jogos em que tais erros são mais evidentes e não passíveis de interpretações diferentes. Ou seja, lances que a mídia esportiva em geral tratou como indiscutíveis e teve unanimidade nesse contexto. Como uma última forma de escolher os jogos estudados em que a arbitragem teve papel determinante foi, após as seleções feitas usando-se dos critérios citados acima, destacar os jogos em que times de grande expressão estivessem envolvidos. Com isso, em todas as rodadas posteriormente analisadas terão jogos envolvendo times de São Paulo, Rio de Janeiro ou Minas Gerais sendo beneficiados ou prejudicados por erros da arbitragem.

A partir desses critérios, as análises propriamente ditas começam na 3ª rodada do Campeonato Brasileiro que aconteceu no dia 24 de maio e se estendem até o dia dois de setembro, data da 22ª rodada a qual aconteceram erros significativos, de grande repercussão e tiveram desdobramentos posteriores resultando em afastamento de árbitros e assistentes (bandeirinhas). Nesse período, serão analisadas seis rodadas em que consideramos que os erros de arbitragem atingiram maior alcance devido à combinação de acontecer em jogos de grande

interesse juntamente com o fato de esses erros serem muitas vezes considerados absurdos e inaceitáveis e terem alcançado muita repercussão nas diversas mídias que abordam o futebol.

Posteriormente começaremos a parte descritiva, buscando trazer de forma objetiva e o contexto e os principais momentos determinantes dos jogos em que os erros aparecem. Feitas as descrições de oito partidas em seis rodadas, será de suma importância agregar à análise as repercussões que esses erros ganharam no cenário midiático esportivo, no caso, nos sites globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com, destacando aquelas abordagens de maior relevância.

Portanto, conteúdos opinativos presentes em blogs vinculados a esses sites também são essenciais para o enriquecimento da análise do erro de arbitragem enquanto acontecimento midiático. A presente pesquisa se preocupa com o caráter qualitativo desse fato mas também quantifica o aparecimento do assunto nos sites citados. Com isso, a análise será organizada nas categorias informativa e opinativa.

Atualmente a maioria dos trabalhos relacionados à arbitragem está no campo da Educação Física e fala sobre o significado de arbitrar; as evoluções das regras de futebol e a relação com a arbitragem; questões relacionadas à profissionalização da classe; abordagem histórico-crítica da arbitragem entre outros (Ferreira e Brandão, 2012; Waltrick, 2009; Carneiro e Andrade, 2012; Silva, Rodriguez-Añez e Frómeta, 2002). O único artigo publicado no Congresso INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) que fala mais proximamente do “erro de arbitragem” é o de Duarte (2005), porém aborda de maneira genérica o assunto, centrando mais na questão do uso das câmeras como forma de diminuir tais erros. Dos trabalhos relacionados ao campo da Comunicação encontram-se mais comumente temas relacionados à evolução do jornalismo esportivo, agendamento e cobertura midiática de eventos esportivos, espetacularização do esporte nos meios de comunicação além das relações do esporte com a mídia. Não identificamos nos últimos anos trabalhos relativos ao assunto abordando os portais globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com.

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa sobre de que maneira o jornalismo esportivo abordou o acontecimento dos erros de arbitragem em alguns jogos polêmicos do Campeonato Brasileiro de 2015. De modo específico pretendemos analisar descritivamente os jogos polêmicos das rodadas nos sites citados acima bem como interpretar os pontos em comum encontrados nessas notícias.

3.2 – ANÁLISES DOS ERROS E SUAS REVERBERAÇÕES NA MÍDIA ESPORTIVA DIGITAL

3.2.1. Descrição dos jogos com lances polêmicos

O Campeonato Brasileiro de 2015 iniciou no dia nove de maio contando com os 20 principais times do país. Lances duvidosos e que causam discussão são comuns em todos os jogos de todos os campeonatos pelo mundo, porém alguns ganham destaque e jogadas desse tipo começaram causar polêmica, de acordo com descrições dos sites escolhidos para a análise e outras repercussões presentes em jornais, programas de rádio e principalmente programas de TV que discutem o futebol.

A primeira polêmica muito discutida e repercutida nessas mídias acontece na terceira rodada do campeonato, na partida entre Flamengo e Avaí, realizada no dia 24 de maio. O time carioca ainda não havia vencido no campeonato e foi a Florianópolis jogar contra o Avaí e perdeu por 2x1. Com o resultado o Flamengo caiu para a 17ª posição, entrando na zona de rebaixamento. No lance que definiu o resultado, o auxiliar Anderson José de Moraes Coelho não percebeu que no cruzamento de Anderson Lopes para a área a bola ultrapassou a linha de fundo, portanto o lance deveria ser paralisado antes do gol.

Já no dia 21 de junho, em jogo válido pela 8ª rodada, um empate fez com que o São Paulo perdesse a liderança para o Sport. Um erro da arbitragem poderia dar ao jogo um placar diferente. Ainda no primeiro tempo, Alexandre Pato marcou o que seria o primeiro gol dos paulistas no jogo. A arbitragem, porém, marcou impedimento apesar do atacante estar em posição legal. Naquele momento, a partida estava empatada por 0 a 0. Caso o gol fosse validado, o time paulista venceria o jogo, conquistaria três pontos e manteria a liderança na rodada.

Na 12ª rodada, realizada no dia 08 de julho, o Flamengo venceu o Internacional por 2x1, em Porto Alegre. Jogo estava 0x0 quando o jogador Canteros - em posição irregular - ajeitou para Guerrero fazer 1x0, portanto, gol impedido, mas que foi validado. A vitória por 2x1 fez o Flamengo subir para 13º lugar e o Internacional cair para o 16º.

Um mês depois, no dia 09 de agosto em jogo válido pela 17ª rodada São Paulo e Corinthians empataram em 1x1 no estádio do Morumbi. Os jogadores do São Paulo deixaram o gramado reclamando muito de um pênalti, aos 48 minutos do segundo tempo. Depois de uma confusão na área, a bola sobrou para o jogador Wesley que chutou em direção ao gol quando

Uendel, jogador do Corinthians se jogou na frente da bola para evitar o gol e acabou desviando com um dos braços. Porém o árbitro Leandro Pedro Vuaden não marcou a penalidade. Depois do jogo, Uendel, jogador do Corinthians admitiu que a bola bateu em sua mão e afirmou não ter tido a intenção.

A 19ª rodada, no dia 16 de agosto foi marcada por lances polêmicos, principalmente na vitória da Chapecoense por 2 x 1 sobre o Atlético-MG. O jogo teve duas polêmicas decisivas: no primeiro deles, o Atlético teve um zagueiro expulso incorretamente por fazer falta no atacante da Chapecoense e receber o cartão vermelho direto. Os dois lances duvidosos prejudicaram o time mineiro já que o lance que gerou a expulsão aos 37 do primeiro tempo resultou no primeiro gol da equipe Chapecoense. No segundo lance, que definiu a vitória do time catarinense o Atlético reclama que o lateral que marcou o gol dominou a bola com a mão. O resultado negativo deixou o time mineiro a quatro pontos de distância do líder Corinthians.

No dia dois de setembro aconteceu a 22ª rodada, uma das mais polêmicas do campeonato, já que pelo menos três jogos foram cercados de lances muito polêmicos e decisivos. No jogo Ponte Preta 1x2 Cruzeiro, o time de Campinas reclamou muito da atuação do árbitro Emerson Luiz Sobral. Ele não marcou um pênalti em Borges, que também marcou um gol, mal anulado. Aos 48 minutos do segundo tempo o Cruzeiro fez o gol que decretou a vitória por 2 x 1. No final da partida os jogadores da Ponte partiram para cima da arbitragem e o atacante Biro Biro foi expulso por reclamação.

Nessa mesma rodada, aconteceu o jogo Atlético-MG 0x1 Atlético-PR, em Belo Horizonte. O time mineiro tinha o domínio da partida até o lateral Marcos Rocha receber o segundo cartão amarelo por reclamação e ser expulso. Na etapa final, o árbitro Marcelo de Lima Henrique marcou um pênalti duvidoso que resultou no gol que definiu a vitória do Atlético PR por 1x0. Além disso, os auxiliares Elan Viera de Souza e Marlon Rafael também estiveram envolvidos em lances polêmicos ao marcarem vários impedimentos polêmicos contra o time mineiro.

O Palmeiras também saiu reclamando da arbitragem na 22ª rodada já que o time foi prejudicado depois de ter um gol mal anulado e um pênalti não marcado, quando o jogo ainda estava empatado. O Goiás também pediu uma penalidade máxima após o intervalo. O time esmeraldino venceu o jogo por 1x0 e com o resultado saiu da zona de rebaixamento, além de impedir o Palmeiras de se manter no G4 (Grupo dos quatro primeiros colocados do Campeonato Brasileiro), caindo para a sexta posição.

A atuação de alguns trios de arbitragem foi tão desastrosa e comentada que no dia posterior a rodada a Comissão de Arbitragem da CBF afastou cinco auxiliares e um árbitro das rodadas seguintes com o intuito de passarem por treinamentos teóricos e práticos junto à Escola Nacional de Arbitragem da entidade.

3.2.2. Tabela descritiva dos casos: conteúdos informativo e opinativo nos sites globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com

	Informativo	Opinativo
Globoesporte.com	-> <u>3ª rodada: 24/05 – Avaí 2 x 1 Flamengo</u>	20/04 – blog Meia Encarnada: “O karma de quem assopra”
8 matérias informativas + 9 opinativas	“Com gol irregular, Avaí vence Fla, que despenca ao Z-4: 2 a 1 na Ressacada.”	24/05 – blog Meio de Campo: “Erro da arbitragem vira arma para zoações de rivais contra o Flamengo”
	-> <u>8ª rodada: 21/06 – São Paulo 1 x 1 Avaí</u>	06/07 – blog Quatro Linhas: Charge “e lá embaixo...”
	“São Paulo vacila no fim, cede empate ao Avaí e perde a liderança do Brasileirão”	15/08 – blog Quatro Linhas: Charge “greve no apito”
	-> <u>12ª rodada: 08/07 – Internacional 1x2 Flamengo</u>	16/08 – blog Quatro Linhas: Charge “o dilema shakespeariano da arbitragem”
	“De sola na crise: Guerrero estreia com gol e assistência, e Fla bate Colorado”	03/09 – blog da Vida Real: “Quando Vem a Descrença, É o Início do Fim”
	-> <u>17ª rodada: 09/08 – São Paulo 1x1 Corinthians</u>	03/09 - blog da Vida Real: “O Desafio dos Desafiantes”
	“São Paulo e Corinthians empatam em jogo: gols, traves, polêmica e retorno”	03/09 – blog Meia Encarnada: “Enforcados pelo apito”
		03/09 – blog Quatro Linhas: Charge “só arbitragem mesmo?”

	<p>-> <u>19ª rodada: 16/08 –</u> <u>Chapecoense 2x1</u> <u>Atlético MG</u></p> <p>“Com polêmicas da arbitragem, Chape vence o Galo e freia time mineiro na Arena Condá”</p> <p>-> <u>22ª rodada: 02/09 –</u> <u>Ponte Preta 1x2 Cruzeiro</u></p> <p>“Sob olhares de Mano, Cruzeiro vence no fim, respira na tabela e amarga situação da Ponte”</p> <p>-> <u>22ª rodada: 02/09 –</u> <u>Atlético MG 0x1 Atlético PR</u></p> <p>“Atlético-PR aproveita expulsão e pênalti duvidoso para bater o Galo e entra no G-4”</p> <p>-> <u>22ª rodada: 02/09 –</u> <u>Goiás 1 x 0 Palmeiras</u></p> <p>“Com arbitragem polêmica, Goiás vence, respira e tira Palmeiras do G-4”</p>	
<p>Lancenet.com.br</p> <p>11 matérias informativas + 6 opinativas</p>	<p>-> <u>3ª rodada: 24/05 - Avaí</u> <u>2 x 1 Flamengo</u></p> <p>“Ele falou: Eu errei', diz Armero, reproduzindo o árbitro no fim do jogo”.</p> <p>“Fla joga mal, perde do Avaí e entra na zona de rebaixamento do Brasileiro”.</p> <p>-> <u>8ª rodada: 21/06 - São Paulo 1 x 1 Avaí</u></p>	<p>28/06 – Blog em cima do lance: “Árbitros brasileiros ou reis da Pérsia?”</p> <p>09/08 - blog Em cima do lance: “Arbitragem sem recursos? A saúde do futebol fica em jogo”</p> <p>17/08 – blog do Mauro Betting: “Nota oficial”</p> <p>17/08 – blog do Mauro Betting: “Chapecoense 2x1 Atlético MG”</p> <p>17/08 – blog do Mauro Betting: “Impeachment do Corinthians!?”</p>

	<p>“São Paulo perde muitos gols, leva empate do Avaí e fica em segundo”</p> <p>-> <u>12ª rodada: 08/07 – Internacional 1x2 Flamengo</u></p> <p>“Guerrero brilha e comanda vitória do Flamengo sobre o Internacional”</p> <p>-> <u>17ª rodada: 09/08 – São Paulo 1x1 Corinthians</u></p> <p>“Atacantes brilham, e São Paulo e Corinthians empatam com polêmica”</p> <p>“Lateral do Corinthians admite mão na bola, mas justifica: 'Junto ao corpo’”</p> <p>-> <u>19ª rodada: 16/08 – Chapecoense 2x1 Atlético MG</u></p> <p>“Em queda livre, Atlético-MG perde para a Chapecoense em Santa Catarina”</p> <p>“O que fizeram aqui com a gente hoje foi furto’, reclama Rafael Carioca”</p> <p>-> <u>22ª rodada: 02/09 – Ponte Preta 1x2 Cruzeiro</u></p> <p>“Em jogo polêmico, Cruzeiro derrota Ponte Preta e 'ameniza' crise”</p> <p>-> <u>22ª rodada: 02/09 – Atlético MG 0x1 Atlético PR</u></p>	<p>04/09 – blog do Tirone: “O silêncio do comando da arbitragem diminui a credibilidade”</p>
--	---	--

	<p>“Com árbitro de protagonista, Atlético-PR vence o Atlético-MG em BH”</p> <p>-> <u>22ª rodada: 02/09 – Goiás 1 x 0 Palmeiras</u></p> <p>“Verdão tem gol mal anulado, perde muitas chances e cai para o Goiás”</p>	
<p>Espn.com</p> <p>24 matérias informativas + 9 opinativas</p>	<p>-> <u>3ª rodada: 24/05 - Avaí 2 x 1 Flamengo</u></p> <p>“Com gol irregular, Avaí ganha em casa, e Flamengo continua sem vencer no Brasileiro”.</p> <p>-> <u>8ª rodada: 21/06 – São Paulo 1 x 1 Avaí</u></p> <p>“Sálvio mostra que Pato estava em posição legal em lance de gol não validado do São Paulo”</p> <p>-> <u>12ª rodada: 08/07 – Internacional 1 x 2 Flamengo</u></p> <p>“Prazer, Nação! Guerrero estreia com gol e assistência e faz Flamengo vencer o Inter no Sul”</p> <p>-> <u>17ª rodada: 09/08 – São Paulo 1x1 Corinthians</u></p> <p>“São Paulo esbarra na trave, mas Luis Fabiano salva e empata clássico com o Corinthians”</p> <p>“Toque de Uendel irrita são-paulinos: 'Se fosse a favor deles, seria pênalti’”</p>	<p>09/08 – blog do José Roberto Malia: "Soberano Tricolor para nas traves e no Corinthians; Raposa engole Palmeiras”</p> <p>17/08 – blog do José Trajano: “Não aguento mais falar de arbitragem e me causa estranheza o Corinthians ser líder jogando um futebolzinho”</p> <p>17/08 – blog do José Roberto Malia: “Paladinos da moralidade entram em ação com papo furado sobre a arbitragem”</p> <p>03/09 – blog do José Roberto Malia: “Arbitragem: não há mocinhos nem bandidos, é tudo farinha do mesmo saco”</p> <p>03/09 – blog do José Roberto Malia: “Corinthians dispara na ponta; torcida do Galo canta 'doutor, eu não me engano, o juiz é corintiano’”</p> <p>03/09 – blog do Mauro Cezar Pereira: “Apito assassino”</p> <p>08/09 – blog do Maurício Barros: “Sente-se, o que vou dizer é forte: o bandeirinha não errou ao anular o gol do Cícero”</p> <p>11/09 – blog do Maurício Barros: “O árbitro brasileiro e seu triste destino: ser sacaneado”</p> <p>16/09 – blog do Maurício Barros: “Trombei com o Egberto, o melhor árbitro do mundo”</p>

“Corintiano admite mão na bola dentro da área nos acréscimos: 'Foi reflexo’”

“São Paulo x Corinthians teve jogada de vôlei na área e expulsão em lance que nem foi falta”

“Dirigente da CBF reconhece pênalti para o São Paulo no clássico”

“Tite diz que foi pênalti de Uendel contra o São Paulo, mas não vê falta de Felipe”

-> 19ª rodada : 16/08 –
Chapecoense 2x1
Atlético MG

“Com golaço de Apodi, Chapecoense vence Atlético-MG em jogo polêmico”

“Alvo de polêmica, Apodi avisa que Chapecoense superou a sua meta”

“Jogadores do Atlético-MG reclamam da arbitragem: 'O que fizeram hoje foi furto’”

“Diretor do Atlético-MG detona arbitragem: 'É uma incompetência total da CBF’”

-> 22ª rodada: 02/09 –
Ponte Preta 1x2 Cruzeiro

“No sufoco: Com Mano nas arquibancadas, Cruzeiro vence Ponte com gol no fim”

“Ponte Preta vai ao STJD e pede anulação de derrota para o Cruzeiro”

“Dirigente da Ponte fala até em 'notificar a Fifa' após erro de árbitro contra o Cruzeiro”

“O árbitro ganhou o jogo para o Cruzeiro', dispara atacante da Ponte Preta”

“Palmas de Biro Biro contra Cruzeiro vão para súmula e podem render julgamento do STJD”

-> 22ª rodada: 02/09 – Atlético MG 0x1 Atlético PR

“Em noite tensa e polêmica no Horto, Atlético-PR vence e afasta Atlético-MG da ponta”

“Kalil chama árbitro de 'vagabundo', e jogadores do Atlético-MG se revoltam”

“Após polêmica, árbitro relata madrugada tensa e diz que vai processar Kalil”

“Victor ironiza o árbitro que disse estar feliz com atuação: 'Covardia”

“Levir Culpi sobe o tom e decreta: 'Campeonato Brasileiro já está manchado pela arbitragem”

	<p>-> <u>22ª rodada: 02/09 – Goiás 1 x 0 Palmeiras</u></p> <p>“Em mais um jogo com arbitragem polêmica, Palmeiras perde para o Goiás e deixa o G-4”</p>	
--	--	--

3.2.3. Análise Interpretativa dos pontos em comum entre os casos

O globoesporte.com é hoje um dos principais sites especializados em esporte no país e se equilibra na busca de ser objetivo e mais próximo possível do imparcial, com um perfil não tão popular como o site lancenet.com.br nem tão elitista como o espn.com. O conteúdo informativo do site consiste em matérias mais superficiais, menos críticas, puramente descritivas, sem a visão de um especialista e se além sempre a fazer uma matéria sobre cada jogo. Nos oito jogos escolhidos, em quatro deles o globoesporte.com traz em suas manchetes indicadores de que o jogo teve lances discutíveis, usando a palavra “polêmica”.

Imagem 1: Informativo do GloboEsporte



Na parte opinativa, os blogs ligados ao Globoesporte tratam a arbitragem de maneira mais geral, evitando abordar jogos e lances específicos, dando ao assunto uma abordagem mais

contextual, relacionando às crises do futebol brasileiro em geral, falando sobre a dificuldade de se apitar, a responsabilidade exacerbada que é atribuída ao árbitro e seu “reconhecimento” apenas em momentos de erro. Muitos dos blogs que trazem opiniões mais específicas sobre times e jogos polêmicos que estão vinculados ao site são os chamados “Blog do Torcedor”, onde torcedores exprimem suas opiniões de maneira mais livre. Essa escolha por vincular opiniões de torcedores é uma forma de “tirar a responsabilidade” do site de certos assuntos e dar o espaço para as diferentes visões dos torcedores.

Imagem 2: Blog dos torcedores



Ainda dentro da linha opinativa, encontra-se vinculado ao site globoesporte.com, o blog “Quatro Linhas”, do jornalista Renato Peters, onde todo conteúdo é expresso em charges. Das oito “matérias” de conteúdo opinativo selecionadas no site, quatro são charges do citado blog, e nenhuma delas condena a arbitragem.

Imagem 3: Blog Quatro Linhas - GloboEsporte



O site lancenet.com.br apesar de ser o que apresenta características mais popularescas, tem algumas muito parecidas com o globoesporte.com no que se refere a seu conteúdo informativo, evitando falar diretamente do erro e fazendo poucas adjetivações, buscando certa imparcialidade sobre o assunto. Essa semelhança se justifica pelos dois sites pertencerem ao Grupo Globo e logo terem linhas editoriais parecidas. O site usa da palavra “polêmica” para se referir aos lances duvidosos, sendo uma forma de manter-se neutro sobre a interpretação das jogadas discutíveis. Mesmo quando se refere à arbitragem, o faz de forma superficial, não condenando ou defendendo a atuação da mesma.

Difere-se do globoesporte.com ao usar declarações de jogadores na manchete, como forma de enfatizar ser uma opinião exclusiva do jogador e chamar a atenção para o conteúdo da fala. Mesmo assim, quando faz uso desse “recurso”, faz também outras matérias com títulos mais objetivos, fazendo com que nessas ocasiões exista mais de uma matéria por jogo, que é o que acontece quando os jogos são aqueles os quais os lances polêmicos foram muito relevantes e repercutidos.

Imagem 4: Comparação entre as matérias do Lance



Já no conteúdo opinativo do site, os primeiros textos publicados relacionados à arbitragem trazem o assunto de maneira mais geral, as opiniões e críticas começam a se intensificar com o andamento do campeonato e com o aumento do número dos erros de arbitragem a cada rodada. Porém, apesar da crítica, todo conteúdo se aproxima do site globoesporte.com por também não mostrar a arbitragem como a grande vilã, e sim como uma quase vítima do “descaso” que a CBF tem para com sua pouca qualificação e valorização, sendo essas sim as grandes causas dos erros que tem manchado a credibilidade não só dos árbitros, como da Comissão de Arbitragem e da CBF.

Já o site espn.com se destaca entre os três sites analisados por apresentar um conteúdo mais crítico e especializado, com análises mais fundamentadas, além de ser entre os três o de característica mais elitista, com maior participação de especialistas (como quadro com o comentarista e ex árbitro Sálvio Spínola mostrando em vídeo os lances polêmicos e discutindo com os demais comentaristas), análises mais aprofundadas, com várias matérias sobre um mesmo jogo, abordando mais de perto fatos para além do jogo, com possíveis desdobramentos, como por exemplo, reclamações de clubes e dirigentes junto a CBF, afastamento de árbitros, protesto de torcida, entre outros.

Tal fato se deve pelo fato de além do site, existir também os canais por assinatura ESPN, pressupondo que seu público seja exigente e espere análises e conteúdos para além do considerado “senso comum”. Mesmo em seu conteúdo informativo, percebe-se um maior posicionamento sobre o lances, em algumas matérias são incorporados vídeos com explicações e comentários do ex árbitro Sálvio Spínola, que possui um espaço cativo nos programas ou nas matérias para falar da sua percepção da jogada.

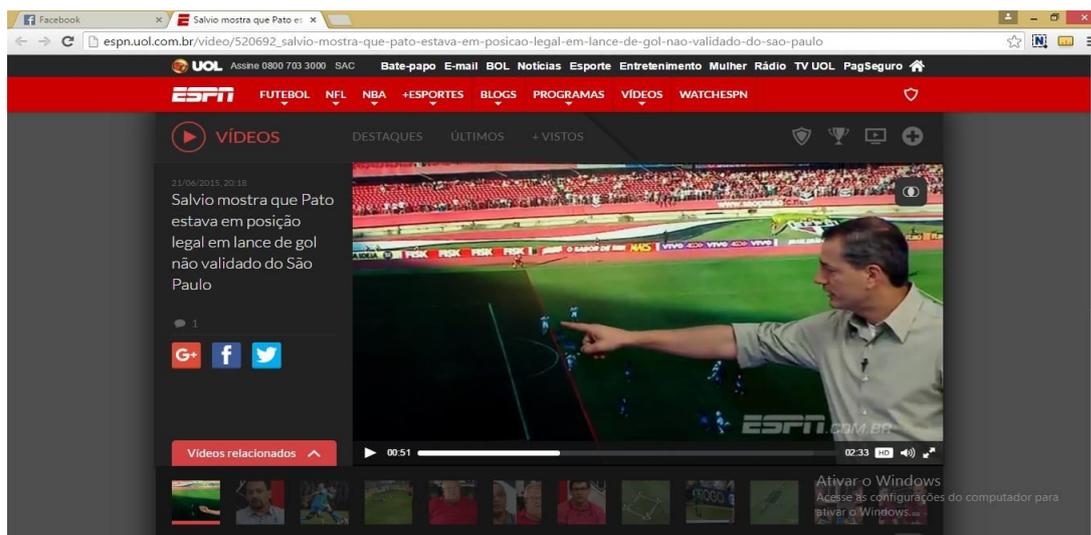
Como nos outros portais, também usa-se muito a palavra “polêmica”, como forma de deixar mais aberto à interpretação do seu público, o que acontece em cinco das 24 matérias. É comum que em manchetes com conteúdo mais crítico o site use declarações de jogadores ou dirigentes, como também acontece no site lancenet.com.br. Porém, nesses casos o site se preocupa também em fazer pelo menos uma matéria com manchete mais “neutra”.

Imagem 5: Comparação entre manchetes da Espn



As análises em vídeo incorporadas em algumas matérias são um diferencial do site em relação aos outros dois analisados. Ter um comentarista especialista em arbitragem para falar do assunto e usar de vídeos para comprovar suas opiniões é uma forma de dar maior credibilidade ao conteúdo de suas matérias. Além disso, o site espn.com diferenciou-se dos demais por ter sido o que mais publicou conteúdo informativo, totalizando 24 matérias relacionadas aos oito jogos escolhidos.

Imagem 6: Análise especializada em vídeo



Percebe-se que como acontece no lancenet.com, o espn.com também se preocupa em fazer várias matérias sobre aqueles jogos de maior repercussão, trazendo os desdobramentos dos erros em questão como reclamações de dirigentes, julgamentos no STJD³ por certas reclamações mais duras, punições a árbitros e até mesmo repercussão desses erros nos times envolvidos. Em algumas outras manchetes o erro de arbitragem não é mencionado, sendo citado mais superficialmente ao longo das respectivas matérias.

Apesar de ter um grande número de jornalistas muito críticos que expressam suas opiniões em seus blogs pessoais que são vinculados ao site espn.com, a arbitragem não foi um assunto presente nos blogs que tratam do futebol brasileiro até os primeiros dias de agosto. Porém como os erros foram se intensificando e se tornando mais comuns, inevitavelmente o assunto começou a estar presente nos blogs dos jornalistas do site.

Portanto, percebe-se nas nove publicações de cunho opinativo que apesar do caráter crítico do site espn.com e seus jornalistas a arbitragem também não é crucificada por eles. Eles avaliam, repercutem e discutem os erros buscando explicações mais aprofundadas da questão, como o contexto de crise do futebol brasileiro; a baixa qualificação e desvalorização financeira e até pessoal do profissional de arbitragem; a hipocrisia de atribuir toda a culpa dos resultados ruins à arbitragem; o lado humano e, portanto, passível de erro; o nível de dificuldade e pressão

³ O Superior Tribunal de Justiça Desportiva é um dos órgãos de justiça desportiva custeado pela Confederação Brasileira de Futebol responsável por discutir as legalidades e julgar os acontecimentos desses esportes no país.

sofrida pelos árbitros em um cenário que as críticas são desproporcionais quando comparadas aos recursos tecnológicos e de preparação oferecidos aos árbitros no país.

Percebe-se que todos os três sites usam com certa frequência a palavra “polêmica”, evitando “cravar” uma verdade sobre a jogada, porém Lance! e Espn são mais incisivos que GloboEsporte. Espn e Lance! algumas vezes usam declarações no título como forma de chamar atenção e atribuir a responsabilidade daquela opinião somente a quem a falou.

3.3 – OS ERROS DE ARBITRAGEM COMO ACONTECIMENTO MIDIÁTICO

Considerando-se o acontecimento midiático como um acontecimento abrangente, digno de ser noticiado, baseado em alguns critérios de noticiabilidade e que atinge campos sociais diferentes capazes de uni-los em um todo, podemos considerar o futebol um grande acontecimento. O esporte envolve além do interesse do público e da mídia, questões políticas, econômicas, mercadológicas e forte apelo cultural no caso do Brasil.

Nesse sentido de abordar o futebol como acontecimento, devemos considerar o contexto, as diferentes nuances e interpretações geradas a partir dele. As transformações no esporte e sua representatividade podem trazer à tona questões antes pouco visíveis e que agora se tornam o cerne das principais discussões da mídia esportiva e seu público. É o que podemos perceber com o papel da arbitragem e sua participação nos jogos que tem o potencial de ser decisiva nos resultados.

Boschilia, Vlastuin e Marchi Jr (2008, p. 59) veem a profissionalização do esporte como um dos principais fatores que fizeram o futebol ter o prestígio que tem hoje.

A profissionalização do futebol, processo que tem início no final do século XIX, elevou a importância e o significado social desse esporte. A organização dos primeiros campeonatos, tanto nacionais quanto internacionais, a expansão a outros países e continentes, a consolidação das instituições e o grande envolvimento popular são fatores que atribuíram ao futebol um caráter cada vez maior de relevância e seriedade.

Tal importância e visibilidade do futebol fizeram com que seus agentes tanto diretos quanto indiretos ganhassem mais notoriedade e feito com que ele seja além de um ramo lucrativo um espetáculo como destaca Marin (2008, p. 84).

A espetacularização do esporte, assim como dos outros campos sociais (política, religião, educação), converteu-o em ramo da indústria do entretenimento, cujo objetivo é a maximização do lucro pela conquista das audiências. Cabe destacar que, dado o caráter lúdico atrelado às competições esportivas, elas passaram rapidamente a espetáculo. E não se é de estranhar, portanto, que todos os atletas bem como suas vidas se tornem tema para entreter.

Costa (2007, p. 5 e 6) vê a espetacularização do futebol importante também para a mobilização nacional ao redor do esporte. “O esporte espetacularizado - no nosso caso o futebol-espetáculo - é tomado como um refúgio patriótico, onde pessoas de culturas distintas agrupam-se em torno de uma identidade nacional; uma nação é mobilizada a partir de uma competição esportiva”.

Nesse contexto de espetacularização do esporte e do acontecimento, os micro acontecimentos de um jogo de futebol, no caso, os lances do jogo e seus agentes estão sobre constante vigilância. Nesse cenário, a arbitragem tem ganhado cada vez mais os holofotes e espaço na mídia esportiva devido à grande quantidade de erros decisivos que vêm acontecendo ao longo dos anos e que cada vez mais chamam a atenção por estarem prejudicando o andamento e o resultado dos jogos ou até mesmo de campeonatos. Benetti (2009, p. 10) trás essa ideia de que viver o contexto histórico de alguns acontecimentos e acompanhá-los através dos meios de comunicação parece até obrigatório.

Katz (1993) chama de acontecimentos midiáticos aqueles que geram, no público, a sensação de uma experiência compartilhada – experiência que, na tradução de seu artigo, foi denominada “sentido de ocasião”. Eu chamo-lhes [os acontecimentos midiáticos] ‘os grandes dias de festa’ dos media”. Cada um deles, durante breves instantes, restaurou o sentido de ocasião para uma sociedade ou o mundo, e alguns deles podem ter tido efeitos duradouros. (KATZ, 1993, p. 53, grifo do autor). São aqueles acontecimentos que produzem no público a emocionante sensação de fazer parte da história, ou de presenciar a história sendo escrita: o funeral de uma celebridade, o casamento de um rei, um ataque terrorista transmitido ao vivo. “‘Pare com tudo e junte-se a nós na construção da história’ é o tema constrangedor destes acontecimentos. Ver televisão é obrigatório; nada mais é importante” (idem, p. 54). A reflexão de Katz foi produzida em 1979. Hoje podemos acrescentar: ver televisão ou acompanhar pela internet parece obrigatório; nada parece mais importante do que viver o momento histórico.

Portanto, considerando-se o histórico de erros de arbitragem e a repercussão que esses vêm ganhando, sendo capazes de gerar novos fatos como punições a árbitros e seus assistentes;

discussões a cerca da baixa qualidade dos profissionais da área atuando em um esporte de alto nível de performance e interesses; discussões sobre o uso de novas tecnologias e suas possíveis implicações; têm feito com que os erros de arbitragem sejam considerados um acontecimento midiático que apesar de não ser inédito, causa rupturas e mantêm as discussões e interpretações sempre atuais e na pauta da mídia esportiva e de seu público que além de vasto, tem se mostrado atento e ativo.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de nossos objetivos que foram mostrar de que maneira o jornalismo esportivo dos sites globoesporte.com, lancenet.com.br e espn.com abordaram o acontecimento do erro de arbitragem em alguns jogos polêmicos do Campeonato Brasileiro de 2015, além de analisar descritivamente os jogos polêmicos das rodadas nos sites citados acima para interpretar os pontos em comum encontrados nessas notícias, consideramos que apesar de historicamente o erro de arbitragem ser algo inerente ao futebol, o aumento dos recursos tecnológicos, do grande número de veículos midiáticos especializados em esportes, a enorme valorização e visibilidade do futebol são alguns fatores importantes para que tais erros ganhassem repercussão na mídia esportiva desde os tempos em que o jornalismo esportivo começou a se desenvolver até os dias atuais.

A partir do momento que o erro de arbitragem está “na boca” do público e este continua tendo interesse sobre o tema, a mídia esportiva tem agendado esse assunto e o mantido em suas pautas e principais discussões, ou seja, a mídia agenda o tema arbitragem a partir da discussão e repercussão consideráveis que ele tem gerado no público que o acompanha, formando quase um ciclo vicioso. Ao discutir a escala de um trio de arbitragem para determinado jogo, suas características, expectativas do público, dos times, dos jornalistas para atuação dessa arbitragem é uma forma clara de agendamento do tema na mídia esportiva.

As abordagens dadas, as escolhas pelas pautas, angulações e fontes são capazes de passar ao público uma determinada visão da mídia esportiva, ou pelo menos fornecer ao seu público “argumentos” que sustentam o posicionamento desses veículos de comunicação e dar base para que os espectadores, leitores, ouvintes criem seu juízo de valor sobre a questão e a discutam nas diferentes esferas da sociedade.

O erro de arbitragem é um problema geral que acontece não somente no futebol, porém nele, um conjunto de fatores faz com que a questão se torne tão discutível. O cenário de instabilidade do futebol brasileiro; corrupção no esporte; custos da possível profissionalização dos árbitros; simulações de jogadores; diferentes interpretações de algumas regras; uso de mais recursos tecnológicos e suas implicações no esporte são algumas questões que apesar de muitas vezes não aparecerem relacionada de maneira direta, tangenciam e têm ligação fundamental com os erros de arbitragem.

Tem sido comum que o erro de arbitragem mostrado como um acontecimento midiático proporcione discussões na mídia esportiva que ultrapassam a questão de “definir certo x errado” e mostrar esse problema do erro não só como um fato de agora, de maneira superficial, mas sim, trazer à tona a “raiz” do problema, questões de infraestrutura do futebol brasileiro, evolução e gestão do mesmo pelas entidades responsáveis, que tem sido determinantes nesse acontecimento.

Portanto, é compreensível que o assunto arbitragem tenha ganhado tanta visibilidade e repercussão visto que os erros cometidos muitas vezes são considerados graves, por não serem erros de difícil percepção e principalmente pelo fato de estarem interferindo diretamente nos resultados dos jogos e acarretando até mesmo interferências nas colocações do time no campeonato. Este não é um fato inédito, porém, pela sua atualidade e pelas proporções que o esporte tem, sendo hoje um assunto de interesse público, fazem com que os erros cometidos pela arbitragem ganhem espaço e sejam considerados como acontecimento midiático.

Por meio da análise dos conteúdos informativos e opinativos dos sites escolhidos, considera-se que apesar da arbitragem estar sendo vista por muito, principalmente por torcedores como a grande vilã do Campeonato Brasileiro de 2015, a mídia esportiva adotada como objeto deste trabalho apesar de reconhecer, apontar e criticar esses erros, aprofunda a discussão do tema, relacionando este acontecimento com questões históricas, estruturais e de organização do futebol brasileiro.

A não profissionalização da arbitragem faz com que esses profissionais exerçam outras funções para complementar a renda e não se dediquem exclusivamente à preparação ideal de árbitro de futebol. Além disso, os árbitros possuem pouca qualificação e a Comissão de Arbitragem tem se mostrado muito passiva e ineficiente na solução deste problema. O cenário de instabilidade e pouca credibilidade das entidades responsáveis pelo futebol nacional também refletem na arbitragem e estão presentes nos discursos de dirigentes, jogadores e jornalistas.

Portanto, apesar da gravidade e frequência com que os erros de arbitragem aconteceram no Campeonato Brasileiro de 2015 que chegaram a interferir diretamente em muitos resultados e possivelmente até em posições de times na tabela de classificação, não fizeram com que a figura do árbitro fosse responsabilizada exclusivamente pelo problema, mas mostraram que este é apenas um reflexo da situação inserida em um contexto maior.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leonel; BARONI, Alice. **O acontecimento e o sensacional no jornalismo**. Estudos em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Número 5. Rio de Janeiro, maio de 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/07-baroni-acontecimento.pdf>>. Acesso em: 03 de outubro de 2015.

BENETTI, Marcia. **O jornalismo como acontecimento**. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, novembro de 2009. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/marcia_benetti.pdf>. Acesso em: 03 de outubro de 2015.

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico M. B. **Tipologias do acontecimento jornalístico**. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, novembro de 2009. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/christa_berger.pdf>. Acesso em: 03 de outubro de 2015.

BORELLI, Viviane. **Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação (INTERCOM). Campo Grande, setembro de 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/69091043172603617173111127019307506949.pdf>>. Acesso em: 03 de outubro de 2015.

BOSCHILIA, Bruno, Juliana VLAUSTIN e Wanderley MARCHI JR. **Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2008). Disponível em: <<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/191>> Acesso em: 03 de outubro de 2015.

CARNEIRO, Adriano Barros e ANDRADE, Rosane de Almeida. **Profissionalização do árbitro de futebol: prós e contras**. Revista Perspectiva FGF, v. 1, n. 1, 2012.

CLEMENTE, Mariane Sequeto Gomes. **O uso da tecnologia no futebol: As imagens de televisão como provas em julgamentos do Superior Tribunal de Justiça Desportiva**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/11/Monografia.pdf> Acesso em: 05 de outubro de 2015.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. Contexto, 2004.

COSTA, Sergio Roberto Mendonça. **Nação, comunidade imaginada pela mídia? o futebol-espetáculo e as identidades nacionais**. Encontro Nacional de Estudos Multidisciplinares e Cultura (2007). Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/SergioRobertoMendoncaCosta.pdf>> Acesso em: 03 de outubro de 2015.

DUARTE, Ricardo e SILVA Edilma Pereira da. **O olho da Câmera como o Quinto Árbitro: o juiz de futebol e os olhos eletrônicos da cobertura do fato esportivo**. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99797572823511733243868755551316173801.pdf>> Acesso em 05 de outubro de 2015.

ESPN.COM. Disponível em: <<http://espn.uol.com.br/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2015.

FERREIRA, Rodrigo D'Alonso, BRANDÃO, Maria Regina Brandão. **Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar.** Revista Educação Física 23.2 (2012): 229-238. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n2/07.pdf>> Acesso em: 05 de outubro de 2015.

FONSECA, Virgínia Pradelina da S.; VIEIRA, Karine Moura. **A biografia como acontecimento jornalístico.** Universidade Casper Líbero. São Paulo, volume 14, número 28. Dezembro de 2011. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/6-A-biografia-como-acontecimento-jornal%C3%ADstico.pdf>>. Acesso em: 03 de outubro de 2015.

GLOBOESPORTE.COM. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2015.

LANCENET.COM.BR. Disponível em: <<http://www.lancenet.com.br/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2015.

LANCENET.COM.BR. **Lancenet! Explica: o que foi a máfia do apito, em 2005?** Matéria publicada em 31 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.lancenet.com.br/minuto/LANCENET-explica-Mafia-Apito_0_802119856.html>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

MARIN, Elizara Carolina. **"O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático."** Revista Brasileira de Ciências do Esporte 30.1 (2008). Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/192/199>> Acesso em: 03 de outubro de 2015.

MEZZAROBA, Cristiano, MIRANDA, Lyana, LISBOA, Mariana Lisboa, BITENCOURT, Fernando, CAETANO, Angélica. **Copa do Mundo de Futebol da/na Globo: um estudo sobre o agendamento de 2014 no Jornal Nacional.** XVII CONBRACE IV CONICE 2011. Porto Alegre. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127851>> Acesso em 5 de outubro de 2015.

MEZZAROBA, Cristiano, PIRES Giovanni De Lorenzi. **O agendamento midiático-esportivo: considerações a partir dos Jogos Pan-americanos Rio/2007.** Logos Vol. 17, nº 2, 2010. Comunicação e Esporte p. 124-136. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/logos/article/view/7201/6707>> Acesso em: 5 de outubro de 2015.

PEREIRA, Adilson José, ALADASHVILE Gocha Anzorovich e SILVA Alberto Inácio da **Causas que levam alguns árbitros a desistirem da carreira de árbitro profissional.** Revista da Educação Física/UEM 17.2 (2008): 185-192. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3339/2412>> Acesso em: 05 de outubro de 2015.

PROCHNIK, Luisa. **O futebol na telinha: a relação entre o esporte mais popular do Brasil e a Mídia.** Xv Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Vitória. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-1397-1.pdf>> Acesso em: 05 de outubro de 2015.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. 1ª edição - São Paulo. Editora Terceiro Nome, 2007.

SILVA, Alberto Inácio da, RODRIGUEZ-AÑEZ, Ciro Romelio, FRÓMETA, Edgardo Romero. **O árbitro de futebol: uma abordagem histórico-crítica**. Revista da Educação Física/UEM 13.1 (2008): 39-45. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3722/2561>> Acesso em: 05 de outubro de 2015.

SILVA, Alexandre Alves da. **De Léo Batista a Tadeu Schimidt: a evolução da nota coberta no telejornalismo esportivo**. I Encontro de História da Mídia da Região Norte Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/noticiasdosnucleos/artigos/DE%20LEO%20BATISTA%20A%20TADEU%20SCHMIDT.pdf>> . Acesso em: 05 de outubro de 2015.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22683/000740013.pdf?sequence=1>> Acesso em 27 de outubro de 2015.

TELLES, Marcio. **O replay no futebol televisivo: linhas gerais e funções específicas**. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1150-1.pdf>> Acesso em: 05 de outubro de 2015.

TELES, Luiz Caraciolo. **Uma caixinha de surpresas: um estudo do discurso nas transmissões televisivas de futebol**. Dissertação de Mestrado na Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2005. Disponível em: <<http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Luiz-Caraciolo-Teles.pdf>>. Acesso em 27 de outubro de 2015.

WALTRICK, Cássio. **Futebol: Aspectos históricos e evolução das regras e arbitragem**. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID. Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000000C/00000CFE.pdf>> Acesso em: 05 de outubro de 2015.